Duas instituições sexagenárias

O Centro Espírita Meimei, em Pedro Leopoldo/MG e o Núcleo Espírita Jesuíno da Instituição Allan Kardec – Alice Pereira, em Guarulhos/SP, foram fundados na década de 50 objetivando amparar pessoas com transtornos mentais, nos dois planos da existência.

Neste livro, as duas instituições reúnem reflexões sobre seis décadas de experiência na assistência mediúnica a Espíritos transtornados, um domínio ampliado da psicopatologia.

31 de Julho de 2020

"Mas ele disse: Não deliro, ó potentíssimo Festo; antes digo palavras de verdade e de um são juízo.

Porque o rei, diante de quem também falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe seja oculto; porque isto não se fez em qualquer canto."

Atos 26:25,26

(o texto talvez fique mais agradável no modo leitura, pressionando as teclas Ctrl e L)

Para ir ao texto desejado, clique no link...

Introdução: para quem e para quê?

Capítulo 1: mediunidade de Paulo

Capítulo 2: empirismo de Maria Anna e Eugenie

Capítulo 3: entendimento com Kardec

Capítulo 4: Bezerra e a integração à Medicina

Capítulo 5: Eurípedes e a conversão do Donatista

Capítulo 6: Chico, Yvonne e o chamamento de 1964

Capítulo 7: reunião mediúnica como ser coletivo

Capítulo 8: papel dos médiuns

Capítulo 9: papel dos esclarecedores e da equipe

Capítulo 10: assistência a Espíritos sofredores

Capítulo 11: assistência a Espíritos maus

Capítulo 12: assistência em colônias criminosas

Capítulo 13: sistematização da assistência

Introdução: para quem e para quê?

Reunimos reflexões dirigidas àqueles que, como nós, aprendizes da Doutrina Espírita, colaboram, ou gostariam de colaborar com benfeitores espirituais em serviços mediúnicos de assistência às pessoas que apresentam transtornos psíquicos e/ou psicossomáticos após a morte.

Os não familiarizados com o Espiritismo certamente estranharão um serviço de assistência pós-morte, mas no Espiritismo, como no Evangelho, a morte é o fim de um organismo carnal, mas não da vida:

> *"Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz."* [1]

Se os Espíritos inclinam-se à paz, por que precisariam de ajuda? Porque, basta observarmos quinze minutos de qualquer telejornal, para constatarmos que a paz na Terra é tendência ainda não concretizada, pois há cenas de iniquidade social, corrupção, sectarismo, crimes e violência atingindo multidões, em todos os continentes. Por que seria diferente entre aqueles que migram para o além nas mesmas condições? Enquanto nos demorarmos em trevas aqui, ou na "sombra da morte", precisamos de um farol a nos orientar:

> *"Para iluminar os que estão assentados em trevas e na Sombra da morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz."*[2]

Para uma parte da humanidade, entretanto, não faz qualquer sentido considerar um roteiro espiritual para a vida, como previra Paulo...

[1] Paulo, Romanos 8:6

[2] Jesus, Lucas 1:79

> *"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."* [3]

O homem "natural" considera o materialismo e o niilismo como "norma culta" que deve regrar o entendimento sobre a vida na Terra. O "geocentrismo" materialista é capaz de condenar quem ouse pensar diferente, mesmo que seja um dos mais proeminentes cientistas do século XIX, como Willian Crookes (1832 – 1919), cuja "heresia" foi estudar cientificamente os fenômenos espirituais e concluir pela sua veracidade[4] .

Para o homem que começa a aprimorar seu discernimento espiritual, as "coisas do Espírito" não parecem mais loucura ou heresia, pelo contrário. O aprendiz do Espiritismo passa a conceber os planos da existência como interligados, tal qual ensinou Jesus:

> *"Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu."* [5]

Assim, quanto mais "ligados" ao egoísmo, ao orgulho e à sensualidade estivermos na Terra, mais influenciaremos as esferas espirituais próximas no mesmo sentido. Quanto mais evoluirmos por aqui, mais influenciaremos nossos vizinhos ao altruísmo, à humildade e à espiritualidade.

O Reino dos Céus se aproxima[6], mas ainda não predomina na Terra. O Espiritismo, liderado pelo Espírito da Verdade, veio para instruir e consolar, chamando os homens à observância da Lei de Deus[7].

---

[3] Paulo, 1 Coríntios 2:14

[4] Willian Crookes. Researches in the Phenomena of Spiritualism. London, J. BURNS, 1874

[5] Jesus, Mateus 18:18

[6] Jesus, Mateus 10:7

[7] Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo, VI:4

Veio pela mediunidade, idealmente um "canal que dissemina a virtude", segundo mensagem do Espírito Barros Fournier, em psicofonia de Francisco Xavier. Fournier, entretanto, não escondeu sua preocupação, pelos descaminhos que afastam muitos médiuns do estudo e da prestação do serviço desinteressado:

> "*É imprescindível acordar os companheiros da mediunidade para a obra do bem incondicional, a fim de que não estejamos imobilizando a ação dos instrutores do Alto, abnegados e vigilantes na renúncia e na caridade, em benefício do mundo.*" [8]

A psicofonia de Fournier foi transmitida após uma reunião de socorro aos desencarnados, realizada em 1957 no Centro Espírita Meimei de Pedro Leopoldo. Os trabalhos de assistência mediúnica continuam na casa fundada por Francisco Xavier e Arnaldo Rocha, encontrando paralelismo e contemporaneidade nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo Espírita Jesuíno, da Instituição Allan Kardec – Alice Pereira (https://iakap.org.br). As duas instituições consideram o alerta de Barros Fournier não só válido, como ainda mais premente, dada a multiplicação dos transtornos mentais.

O mundo registra anualmente 800 mil mortes por suicídio (um a cada 40 segundos) e 350 mil por overdose de álcool e outras drogas[9] [10]. A religiosidade é fator de proteção reconhecido, reforçando a

---

[8] Barros Fournier. Mediunidade e Espiritismo. In Francisco Xavier, Espíritos diversos. Registros Imortais. Eugênio Eustáquio dos Santos – organizador. Casa de Chico Xavier, Pedro Leopoldo, 2013.

[9] World Health Organization. Suicide data.

[10] Hannah Ritchie (2019) - "Drug Use". Published online at OurWorldInData.org.

importância das reuniões e palestras de evangelização, incluindo a evangelização infantil.

Além das tarefas comuns às assembleias cristãs, entendemos que o Espiritismo permite-nos ofertar uma atenção diferenciada à saúde mental, pela assistência mediúnica efetiva, segura e sistematizada, a serviço das equipes benfeitoras do Cristo. No intuito de discutir esse entendimento com outras instituições espíritas, gostaríamos de compartilhar algumas reflexões sobre experiências mediúnicas colaborativas, desde Paulo de Tarso até nossa prática institucional.

> *"Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus."* [11]

[11] 1 Pedro 4:6

Capítulo 1: a mediunidade de Paulo

"E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um esplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. [12]

Que fenômeno nos apresenta o Livro dos Atos? Paulo, então Saulo, teria tido uma alucinação? Não, pois os homens que iam com ele, também pararam, ouvindo a

voz de Jesus. Entretanto, não o viram, o que indica parte da percepção de Saulo foi de natureza extrassensorial ou mediúnica. A mediunidade foi, portanto, instrumento da conversão do atormentado Saulo que, antes de Damasco...

> *Assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.*[13]

Convertido, Paulo assumiu como especial missão ensinar o Evangelho aos não judeus, ou seja, aos gentios. Em sua segunda viagem com esse objetivo, visitou núcleos cristãos e fundou novas igrejas na Síria e na Turquia[14], acompanhado de Silas, que também era profeta [15]. Na concepção espírita, um profeta, ou seja, um mensageiro da espiritualidade, nada mais é do que um médium:

> *"O mediunismo evangelizado, dos tempos modernos, é o mesmo profetismo das igrejas apostólicas".* [16]

Voltando à viagem, Paulo e Silas foram guiados pelo "Espírito Santo", que evitou que eles tomassem a direção do Mar Negro[17], desviando-os para Trôade, cidade ligada ao Mar Egeu pelo estreito de Dardanelos e rota para a Grécia. Em Trôade, temos mais um registro explícito da mediunidade de Paulo:

---

[12] Atos 9:3-7
[13] Atos 8:3
[14] Atos 15:41
[15] Atos 15:32
[16] Emmanuel, Francisco Xavier. Paulo e Estevão. FEB. Cap. VII – As epístolas
[17] Atos 16:7

> *Durante a noite, Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: Passe à Macedônia e ajude-nos.* [18]

Atendendo ao pedido do Espírito, Paulo embarcou no dia seguinte para a região da Macedônia, na Grécia, por onde iniciaria a difusão dos princípios cristãos no continente europeu. Em Filipos, o pequeno grupo de evangelistas (Timóteo e Lucas haviam se somado a Paulo e Silas) foi acolhido na casa de uma comerciante de nome Lídia[19], tocada pelas palavras evangelizadoras de Paulo. Durante vários dias, enquanto Paulo falava do Evangelho, era repetidamente atrapalhado por uma jovem médium...

[18] Atos 16:9
[19] Atos 16:14

> *Que tinha Espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.* [20]

O Espírito que falava por intermédio da jovem (psicofonia, na terminologia espírita), bajulava os evangelistas, até ser impelido a deixar a médium por incitação de Paulo[21], que tinha como princípio desviar-se daqueles que

> *Com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples.* [22]

Analisando os trechos que destacamos, parece-nos claro que a mediunidade era uma faculdade

[20] Atos 16:16
[21] Atos 16:18

naturalmente considerada por Paulo e Silas. Ambos deixaram-se guiar pelo "Espírito Santo" e ambos atenderam o pedido de um homem da Macedônia, já desencarnado.

O Apóstolo dos gentios, usando a mediunidade, deixava-se direcionar e colaborava com os Espíritos na tarefa de divulgação e expansão do Cristianismo. Ao mesmo tempo, sabia identificar e repreender a mediunidade mal utilizada, com fins de lucro pessoal. Se a mediunidade não fizesse parte do Cristianismo nascente, como explicar a conversa de Jesus com os Espíritos Moisés e Elias, naturalmente aceita pelos apóstolos que o acompanharam, ao ponto de se disporem a construir tendas para os Espíritos que haviam se materializado[23] ? Seria Jesus uma exceção, ou um exemplo a ser seguido?

> *Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.*[24]

E, se através da mediunidade, os mortos pedissem a nossa ajuda para alívio de seus sofrimentos? O que fazer? Consultar um psiquiatra? Um exorcista? Tal situação hipotética aconteceu de fato, no seio do Catolicismo alemão.

---

[22] Paulo, Romanos 16:18

[23] Jesus, Lucas 9:30-33

[24] Jesus, João 13:15

Capítulo 2: o empirismo de Maria Anna e Eugenie

Maria Anna Lindmayr (1657- 1726) foi uma freira Carmelita que viveu em Munique, na atual Alemanha. As informações seguintes foram extraídas do diário de Maria Anna[25], traduzidas livremente, a partir do Alemão.

Em novembro de 1690, a irmã Maria Anna foi chamada para uma visita domiciliar. Tratava-se de uma jovem de vocação religiosa, Srta. Pecher que confessou à freira seu desejo de morrer virgem, estando agoniada, pois havia sido prometida pela sua falecida mãe em noivado. Naquele tempo, palavra dada era palavra cumprida, entretanto a Srta. Pecher faleceu em 28 de novembro daquele mesmo ano. Ao anoitecer do dia 1º de dezembro, enquanto orava, Maria Anna escutou claramente, "*ore por mim*" (*bete für mich*, em Alemão).

Uma semana depois, caminhando para a igreja, avistou, à distância, um vulto de mulher semelhante à jovem Pecher. A imagem logo se desvaneceu, mas, na mesma noite, tornou a aparecer, despertando a compaixão da Freira. Maria Anna, orou, então, pedindo a Deus que, se ela pudesse ajudar essas almas, que elas viessem até ela e se apresentassem. E as portas se abriram: inicialmente, reapareceu a jovem Pecher e depois a mãe dela, que se sentia culpada pelas obrigações que impusera à filha. E como elas, inúmeros Espíritos manifestaram-se à Maria Anna Lindmayr, encontrando nas preces, no diálogo carinhoso e nas virtudes exemplificadas pela Freira, a inspiração e a paz

[25] Maria Anna Lindmayr. Mein Verkehr mit Armen Seelen, 5a ed., Bern: Christiana Verlag, 1999

necessárias para serem acolhidos pelos benfeitores espirituais de cada um.

Espíritos culpados, revoltados, sofredores, com corpos espirituais (ou períspiritos, na terminologia Espírita) deformados e até animalizados, foram encaminhados aos cuidados de Maria Anna, mostrando-lhe uma nova concepção da justiça Divina:

> *"As pobres almas mostraram-me como, no outro mundo, tudo é revisado e contabilizado, de forma tão precisa que é impossível ao homem conceber nesta vida".*

Por obediência ao pároco Candidus, seu diretor espiritual, a Irmã Maria Anna registrou suas comunicações com as pobres almas em um diário. No outro mundo, entretanto, estavam seus verdadeiros diretores espirituais, dos quais certa vez ouviu:

> *"Foi-me dito que eu não deveria me admirar da multidão de pobres almas que eu via..., pois as pessoas vivem como crianças no mundo, sem pensar muito na outra vida, na vida eterna, sem reconhecer seus erros, sem se esforçar na prática das virtudes..."*

Uma multidão de pobres almas que viveram inconsequentemente no mundo, sem desenvolver recursos mentais e morais que facilitassem sua adaptação à vida espiritual. Almas que, desesperadas, procuravam na dimensão que lhes era familiar, socorro, alívio e o acolhimento da Irmã Maria Anna.

Novamente perguntamos: se acontecesse conosco, o que fazer? Ajudá-los, como fez Maria Anna, ou tentar fechar essa passagem? Vejamos a resposta de outra corajosa mulher, também católica, também alemã, só que desta vez uma princesa:

> *"Mesmo que fosse possível, eu não trancaria a passagem pela qual as almas chegam até mim. Seria uma atitude muito egoísta da minha parte. Devo dar graças a Deus em poder ajudar um pouco".*
>
> *Eugenie von der Leyen*

A princesa Eugenie von der Leyen und zu Hohengeroldseck (1867 – 1929) também nasceu em Munique, mas viveu em vilarejos próximos, nos castelos da família nas cidades de Waal e Unterdieβen.

Como no caso de Maria Anna Lyndmair, obtivemos as informações seguintes a partir do diário da Princesa, valendo-nos da tradução[26]. Segundo o relato do Padre Wieser, diretor espiritual da princesa:

> *"Conheci a vidente nos últimos doze anos da sua vida; todos os dias tinha conhecimento de seus encontros com almas. A meu conselho, ela anotava o que via em um diário. Nem ela e, no início, nem eu, tivemos a intenção de publicá-lo... A vidente levava uma vida de santa. Era de uma piedade autêntica, humilde como São Francisco, zelosa na prática do bem e desmedidamente generosa: sempre prestativa e pronta a renunciar à própria vontade".*

[26] Eugenie von der Leyen. Conversando com as almas do purgatório. Trad. Alphons Gilbert. AM edições, São Paulo, 1994.

Vários Espíritos socorridos pela princesa, enquanto encarnados, moraram em Unterdieβen e eram conhecidos pelo Padre Wieser. Em seu diário, a princesa Eugênia, por vezes, registrou detalhes da vida ou da personalidade desses personagens que ela não conhecia, mas o pároco sim. Eugênia testemunhou, como Maria Anna o fizera duzentos anos antes, as deformidades que muitos Espíritos sofredores imprimiam em seus perispíritos. Por exemplo, Eugênia foi procurada por um Espírito de mulher - Catarina (esse era o seu nome), que muito a assustava, por apresentar a boca toda ferida e purulenta. Comentou a princesa:

– *"Quanto mais sacrifícios faço por ela, tanto mais alívio ela sente e tanto mais se torna minha amiga".*

Os sacrifícios a que se referia, era o desenvolvimento de um sentimento amoroso pelo Espírito infeliz. Perguntou-lhe Catarina, certa vez:

– *"Queres sacrificar-te ainda por mim?*
– *"Quero (respondeu Eugenie) – o que mais posso fazer para te ajudar? "*
– *Dar-me paz!*
– *Como posso te dá-la?*
– *Pelo amor"!*

Depois de vários encontros, nos quais as duas oravam juntas, Eugenie perguntou por que Catarina expressava aquelas feridas na boca.

– *"Eu sempre desuni os homens"!* – e começou a chorar.

Portanto, a culpa que Catarina sentia, pelo mau uso da palavra, inconscientemente mantinha uma lesão na região correspondente de seu perispírito. No decorrer dos encontros e da amizade que fluiu entre as duas, Catarina gradualmente regenerou sentimentos e a tessitura perispiritual.

Outros Espíritos apresentaram-se em formas animalescas, o que também coincide com os registros da Irmã Maria Anna. Exemplificando, citamos o caso de um Espírito que inicialmente se mostrava como um animal, semelhante a um búfalo, mas foi se humanizando no decorrer dos contatos fraternos com a princesa. Eugenie, então, questionou-o:

- **"***Por que tiveste de aparecer em forma de animal?*
- *Era o símbolo adequado de minha vida".*

Para entendermos melhor essa relação psicossomática, um outro Espírito, que havia sido uma religiosa na Terra, manifestou-se inicialmente à Princesa na forma de uma cobra. À medida que foi se humanizando, esclareceu:

- *"Era a figura de minha vida: juramentos rompidos, pois tudo em meu comportamento era mentira e fingimento".*

Alguns anos antes de morrer, Eugenie registrou uma conversa com um Espírito amigo, um Frade Dominicano, a quem havia perguntado sobre a data de sua morte. O Dominicano respondeu: "3 vezes 9".

Eugenie desencarnou em uma data em que o número 9 aparece três vezes: 9/1/1929. Confiara seu diário ao

Pároco Wieser. Este, por sua vez, entregou-o ao escritor e parapsicólogo Grabinski, que o publicou. Os originais foram entregues ao Papa Pio XII após a Segunda Guerra Mundial, por uma sobrinha em segundo grau de Eugenie, Maria Nives Ruffo dela Scaletta, amiga do Papa.

Eugenie von der Leyen. Fonte: Geni - Genealogia

Capítulo 3: entendimento com Kardec

Allan Kardec (pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, 1804 – 1869) viveu no século intermediário entre o de Maria Anna (XVIII) e o de Eugenie (XX). Suas obras também registram casos de assistência a Espíritos transtornados. Destacamos um caso publicado no livro "O Céu e o Inferno":

> "*Estou num medonho abismo! Auxilia -me... Oh! Meu Deus! Quem me tirará deste abismo? Quem socorrerá com mão piedosa o infeliz tragado pelas ondas? Por toda parte o marulho das vagas, e nem uma palavra amiga que me console e ajude neste momento supremo. Entretanto, esta noite profunda é bem a morte com seus horrores, quando eu não quero morrer!... Oh! Meu Deus! não é a morte futura, é a passada! Estou para sempre separado dos que me são caros...Vejo o meu corpo,*

e o que há pouco sentia era apenas a lembrança da angustiosa separação... Tende piedade de mim, vós que conheceis o meu sofrimento; orai por mim, pois não quero mais sentir as lacerações da agonia, como tem acontecido desde a noite fatal!...

Oh! o mar... o frio... vou ser tragado pelas ondas!... Socorro!... Tende piedade; não me repilais!"[27]

Kardec esclarece que, posteriormente à comunicação, o Espírito foi identificado como tendo sido uma das vítimas de um naufrágio que ocorrera uma semana antes. Segundo a imprensa, perecera fazendo tentativas de salvar a tripulação. Voltou a se comunicar alguns meses depois:

"A piedade que tivestes dos meus tão horríveis sofrimentos aliviou-me. Compreendo a esperança, entrevejo o perdão, mas depois do castigo da falta cometida. Sofro continuamente, e, se por momentos permite Deus que eu entreveja o fim da minha desventura, devo-o às preces de caridosas almas apiedadas da minha situação...

Fico mais calmo quando posso permanecer junto de vós, pois assim como a confidência de um segredo ao peito amigo nos alivia, assim a vossa piedade, motivada pela confidência da minha penúria, acalma o sofrimento e dá repouso ao meu Espírito..."

O caso do Espírito náufrago exemplifica a importância da prece e da compaixão na assistência a Espíritos sofredores:

[27] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda Parte, Capítulo IV – Espíritos sofredores. Ferdinand Bertin

"A prece não pode ter o efeito de mudar os desígnios de Deus, mas a alma pela qual se ora experimenta alívio, porque é um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz é sempre consolado, quando encontra almas caridosas que compartilham as suas dores". [28]

Se a prece compassiva alivia o sofrimento do Espírito infeliz, a retomada do caminho da felicidade depende da conscientização e modificação das causas do sofrimento. Como são sempre de natureza íntima, trata-se de um processo de autoconhecimento para a necessária reforma íntima. Voltando ao exemplo do Espírito náufrago, em uma psicografia subsequente, o Espírito revelou que tomara consciência de passada existência, em que "mandara ensacar várias vítimas e atirá-las ao mar..." Sobre esse caso, comenta o Espírito São Luís:

"Ele mesmo quis purificar-se pelo sofrimento das torturas que a outros infligira e reparai que uma ideia o persegue; o pesar de ser tido como mártir. Será tomada em consideração essa humildade. Enfim, ele deixou o caminho da expiação para entrar no da reabilitação, no qual por vossas preces podereis sustentá-lo, fazendo que o trilhe a passo mais firme e resoluto". [29]

O Livro dos Espíritos apresenta-nos o aforisma "conhece-te a ti mesmo" como o meio mais prático e eficaz de reforma íntima [30]. Pelo processo do autoconhecimento, o Espírito infeliz reconhece-se como responsável pela sua desventura, arrepende-se e

[28] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 664

[29] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda Parte, Capítulo IV – Espíritos sofredores. Ferdinand Bertin

inicia sua reforma e reabilitação, com modificações íntimas e um programa de reparação do mal praticado pela prática do bem. Poderá falhar novamente? Sim, razão pela qual São Luís pede preces para o Espírito náufrago, para sustentá-lo em seus bons propósitos.

Maria Anna e Eugenie eram almas caridosas que se compadeciam do sofrimento dos Espíritos transtornados, pelos quais e com os quais oravam fervorosamente. Temiam as almas do inferno e se dedicavam a resgatar as almas que acreditavam estar no purgatório, seguindo a crença Católica em uma região intermediária, para qual iriam os Espíritos impuros que, por não serem "tão" maus, teriam escapado das penas eternas do inferno.

[30] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 919

O Espiritismo esclarece-nos que o purgatório não é um lugar determinado, mas um período, ou um estado de expiação de nossas imperfeições, que pode se dar tanto no plano espiritual, como principalmente na Terra, através das múltiplas encarnações[31]. Nesse processo expiatório, "o arrependimento ajuda no adiantamento do Espírito, mas o passado deve ser reparado"[32], pois o mal apenas pode ser reparado pelo bem[33]. A duração do sofrimento depende do tempo que o Espírito leva para se melhorar[34], mas não há penas eternas. Estas seriam contrárias ao Deus de bondade e amor, descrito por Jesus Cristo. Entretanto, intuitivamente, Maria Anna e Eugenie tinham certa razão ao evitarem as almas maldosas, ou seja, os Espíritos endurecidos, que

[31] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 1013
[32] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 999
[33] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 1000
[34] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 1004

ainda se comprazem no mal, pois são menos sensíveis à prece, mesmo que compassiva:

> *"A prece só tem efeito em favor do Espírito que se arrepende. Aquele que, impulsionado pelo orgulho, se revolta contra Deus e persiste nos seus erros, exagerando-os ainda, como o fazem infelizes Espíritos, nada pode receber da prece e nada receberá até o dia em que uma luz de arrependimento o esclareça.".* [35]

Segundo os ensinamentos retransmitidos por Kardec...

> *"Os Espíritos endurecidos, egoístas e maus, depois da morte, "não levantam o olhar às moradas dos Espíritos elevados, consideram aquilo que os cerca e, então, compreendendo o abatimento dos Espíritos fracos e punidos, se agarrarão a eles como a uma presa, utilizando-se da lembrança de suas faltas passadas, que eles põem continuamente em ação pelos seus gestos ridículos. Não lhes bastando esse motejo, atiram-se para a Terra como abutres famintos, procurando entre os homens uma alma que lhes dê fácil acesso às tentações. Encontrando-a, dela se apoderam exaltando-lhes a cobiça e procurando extinguir - lhe a fé em Deus, até que por fim, senhores de uma consciência e vendo segura a presa, estendem a tudo quanto se lhe aproxime a fatalidade do seu contágio."* [36]

De acordo com a lógica apresentada no livro "O Céu e o Inferno", podemos organizar os Espíritos transtornados em duas grandes classes: os sofredores e

[35] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 997

os maus, entendendo que os maus encontram-se apenas temporariamente desviados do Caminho representado pelos exemplos e ensinamentos de Jesus[37]. Enquanto não se conscientizam da inutilidade de "recalcitrarem contra aguilhões", os Espíritos maus tentam dominar outros Espíritos que lhes facultam acesso, encarnados ou desencarnados. Kardec chamou esse domínio, ou o assédio para tentar estabelecê-lo, de **obsessão**[38].

Assim, pensando nas duas categorias de Espíritos transtornados, podemos estruturar e direcionar a assistência mediúnica para o **acolhimento** a Espíritos sofredores ou para a **dissuasão** de Espíritos maus, nas chamadas sessões de **desobsessão**.

Na prática, uma mesma sessão poderá abordar Espíritos sofredores e maus, mas à medida que predominem Espíritos maus entre os que são regularmente assistidos, há a tendência ao aumento progressivo na complexidade da assistência e, portanto, do necessário preparo dos colaboradores que se dedicam a uma reunião de desobsessão.

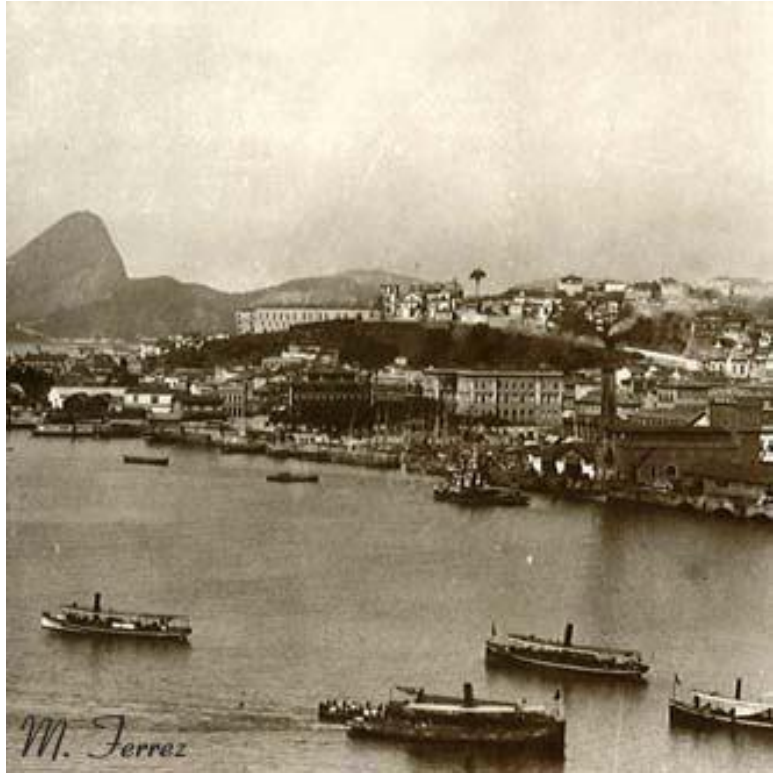
Sistematizado na França, o Espiritismo logo se enraizou no Brasil, merecendo menção de Kardec na Revista Espírita de 1864:

> "*Constatamos com satisfação que a ideia espírita faz sensíveis progressos no Rio de Janeiro, onde*

---

[36] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda Parte, Capítulo IV – Espíritos sofredores. O castigo.
[37] Jesus, João 14:6
[38] Allan Kardec. O Livro dos Médiuns. 2ª Parte, Cap. XXIII

conta expressivo número de representantes, fervorosos e devotados."[39]



Rio de Janeiro em 1877 Foto de Marc Ferrez.

Fonte: História, Ciências, Saúde – Manguinhos

[39] Allan Kardec. A Revista Espírita, Julho 1864

Capítulo 4: Bezerra e a integração à Medicina

Os progressos da ideia espírita no Rio de Janeiro ganharam organização e impulso após a fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1884, mas logo surgiram conflitos internos:

> *"Entretanto, começavam a se delinear diferenças no modo de se conceber a doutrina, dando origem a duas correntes dentro do movimento espírita: "científicos" versus "místicos", que recebiam este nome em função da sua opção em privilegiar a parte cristã e evangélica da doutrina"*[40].

Além da cisão doutrinária, na década seguinte à sua fundação, a FEB atravessou grave crise financeira,

[40] Raquel Marta da Silva. Mineiridade, representações e lutas de poder na construção da 'Minas Espírita': Da União Espírita Mineira a Francisco Cândido Xavier (1930-1960). Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro. 2008.

quando os sócios remanescentes recorreram a Bezerra de Menezes, para evitar a dissolução completa.

> *"Adolfo Bezerra de Menezes assume, então, a presidência, eleito em 3 de agosto de 1895 e começa o trabalho de reconstrução, imprimindo à Instituição a orientação doutrinário-evangélica na qual ela se manteve firmemente até nossos dias.*
>
> *Equilibrou a situação financeira, para atender aos encargos e serviços e reorganizou todos os trabalhos da Casa".*[41]

Multitarefa (político, empresário, escritor...) o médico cearense, radicado no Rio de Janeiro, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831 - 1900) teve um papel essencial na estruturação do Espiritismo brasileiro, integrando Evangelho e Ciência.

No contexto de nossas reflexões, gostaríamos de destacar o pioneirismo de Bezerra de Menezes, ao publicar, em 1897, um pequeno e relevante tratado: "A loucura sob novo prisma - Estudo psíquico-fisiológico". No livro, Bezerra defende a tese que a obsessão espiritual pode ser um fator de risco para os transtornos mentais. Seus argumentos são fundamentados nos ensinamentos de Kardec, nos conhecimentos psiquiátricos do seu tempo e em sua própria experiência:

> *"Não foi exclusivamente na letra do que eles (Espíritos) ensinaram que firmamos nossa crença. A experiência, a prova experimental por que temos escrupulosamente feito passar cada ideia daquele*

[41] Federação Espírita Brasileira. Origens

ensino, é o fundamento sólido em que nos baseamos para dar a público, sob a responsabilidade de nosso nome, coisas tão maravilhosas."[42]

Em um dos exemplos do livro, Bezerra cita o caso de um estudante de Medicina (Raul) que dois anos antes de ter sido levado aos seus cuidados, abandonara o curso de Medicina, acometido por "loucura" e ideação suicida. O pai de Raul já havia cometido suicídio. Em um grupo de trabalho mediúnico, do qual fazia parte o médium Frederico Pereira da Silva Júnior, identificou-se a interferência espiritual, pela manifestação de um desafeto de pai e filho:

"O Espírito perseguidor veio enfurecido, declarando que já fizera acabar pelo suicídio o pai de Raul, e que ao mesmo fim levaria o filho, para vingar-se do mal que lhe fizeram em passada existência."

Durante repetidas sessões mediúnicas às sextas-feiras, Bezerra atuou como mediador do conflito, até lograr o arrependimento do Espírito perseguidor...

"Foi isso numa sexta-feira, e só na segunda-feira seguinte foi que pudemos ter notícia do que se passara com Raul, depois do arrependimento de seu perseguidor. Soubemos então, e tivemos a confirmação pessoal do seguinte: Na sexta-feira, pouco mais ou menos à hora em que o Espírito inimigo desistiu sinceramente da perseguição, Raul, em sua casa, à distância que vai da Gamboa,

[42] Bezerra de Menezes. A Loucura sob Novo Prisma. Rio de janeiro: FEB, 1897/1988.

onde morava, ao Engenho Novo, onde trabalhávamos, talvez uns quinze quilômetros, despertava, como de um longo pesadelo; chamou a mãe e mais pessoas da família, por quem se tornara indiferente; saiu do seu isolamento, e tão bem se achou que na semana seguinte voltou aos seus estudos, por tanto tempo interrompidos, e tanto se aplicou, que colheu e publicou as lições feitas durante o ano pelo professor de anatomia da Faculdade.

Durante os seguintes dois ou três anos, tivemos várias ocasiões de vê-lo e de reconhecer a completa integridade de suas faculdades mentais, fato que é comprovado pelas suas aprovações na Faculdade.

A coincidência da renúncia do perseguidor com o reerguimento das faculdades mentais é fato digno da maior atenção, e nós asseguramos que mais ou menos rápida, mais ou menos lenta, temos sempre observado esse fenômeno, desde que o perseguidor se converta."

No mesmo livro, Bezerra complementa que o término de uma obsessão espiritual prolongada nem sempre resulta em recuperação plena do doente, pelo risco de sequelas neurológicas irreversíveis. Cita, como exemplo, o adoecimento de um de seus filhos:

"Um de nossos filhos, moço de grande inteligência e de coração bem formado, foi subitamente tomado de alienação mental. Os mais notáveis médicos do Rio de Janeiro fizeram o diagnóstico: loucura; e como loucura o trataram sem que obtivessem o mínimo resultado.

Desanimados, por falharem todos os meios empregados, disseram-nos aqueles colegas que era inconveniente e perigoso conservar o doente em casa, e que urgia mandá-lo para o hospício. Foi ante esta dolorosa contingência de uma separação mais dolorosa que a da morte, que resolvemos atender a um amigo que havia muito nos instava para que recorrêssemos ao Espiritismo."

...o moço "continuou a sofrer a perseguição, e por tanto tempo a sofreu, que seu cérebro se ressentiu, de forma que, quando o obsessor, afinal arrependido, o deixou, ele ficou calmo, sem mais ter acessos, porém não recuperou a vivacidade de sua inteligência."

Sobre a obsessão prolongada, alerta-nos Kardec:

A obsessão demasiado prolongada pode ocasionar desordens patológicas, exigindo por vezes um tratamento simultâneo ou consecutivo, seja magnético ou médico, para o restabelecimento do organismo." [43]

Em "A Loucura sob Novo Prisma", Bezerra propõe uma abordagem tripartite para o tratamento do paciente acometido por um transtorno mental de origem espiritual:

- o tratamento da perturbação funcional-orgânica;
- a moralização mediúnica do Espírito encarnado e
- a moralização mediúnica do Espírito obsessor.

[43] Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. XXVIII:81

Como vimos, o tratamento da perturbação funcional orgânica requer intervenções magnéticas (passes) ou médicas, que nem sempre resultam na restituição completa da saúde. Em paralelo, há o remédio moral que podemos oferecer pela assistência mediúnica, tanto a encarnados como a desencarnados envolvidos em processos obsessivos.

Kardec já havia publicado que *"o estudo das manifestações do Espírito de pessoas vivas, pela evocação, lança uma grande luz sobre os fenômenos psicológicos"* [44]. Entretanto, até onde conhecemos, Bezerra foi o primeiro a recomendar e praticar o diálogo mediúnico e evangelizador com Espíritos encarnados, para fins de tratamento de transtornos mentais.

[44] Allan Kardec. A Revista Espírita, Julho 1860

Desdobrado em sonambulismo mediúnico, o Espírito encarnado apresenta-se com maior liberdade de pensamento e, portanto, em melhores condições de diálogo e reflexão. Bezerra inovou ao valer-se desse estado sonambúlico para atuar terapeuticamente sobre o obsidiado:

> *"Em nossos trabalhos experimentais, temos tido inúmeras ocasiões de evocar o Espírito de pessoas obsidiadas, para moralizá-las, e sempre que as encontramos dóceis aos nossos conselhos, temos conseguido romper as trevas da inconsciência que as envolviam."* [42]

Entretanto, o Espírito desdobrado mantém seu livre-arbítrio e pode ser refratário a reformar-se, como também observou Bezerra:

"O obsidiado, Carlos Batista – moço de tão bom comportamento, que o fazia estimado por quantos o conheciam – quando, evocado para reconciliar-se com o obsessor, que se convertera, repeliu o inimigo, de joelhos a seus pés, e todos os conselhos e rogos do grupo, dizendo que pouco lhe importava sofrer, porque contava que um dia faria sofrer o mesmo que tanto mal lhe fizera, e agora lhe pedia perdão.

O resultado do seu endurecimento foi retirar-se, regenerado, o obsessor, e continuar ele em sua alienação, por obra de outros, atraídos por suas ruins disposições morais.

É, portanto, condição de cura dos obsidiados, além do tratamento das lesões orgânicas, que tenham dado entrada ao obsessor, a moralização do Espírito deles mesmos, e esta mais do que aquela." [42]

Cento e dez anos depois dos experimentos pioneiros de Bezerra, resultados de um estudo, conduzido nas Casas André Luiz, sugerem que 20 pacientes, assistidos mediunicamente em desdobramento sonambúlico, obtiveram uma melhora na evolução clínica e comportamental em relação aos 20 pacientes do grupo controle. Animados pelos resultados desafiadores, os autores daquele estudo, os psiquiatras Frederico Camelo Leão e o Prof. Francisco Lotufo Neto, questionam como sistematizar a assistência mediúnica, de modo a beneficiar outros pacientes:

"tendo em vista os benefícios obtidos, como é possível se desenvolver uma reflexão que gere um

sistema de aplicação dessas práticas para que outros pacientes sejam beneficiados? [45]

Se a assistência mediúnica a pacientes com transtornos mentais ainda não foi sistematizada, qual seria o presente estado da "moralização mediúnica aos Espíritos obsessores"? Será que temos nos dedicado ao tema com toda a seriedade e profundidade que ele merece?

Relembramos, a seguir, um caso conduzido por Eurípedes Barsanulfo, para exemplificar como o processo de moralização mediúnica de um Espírito obsessor pode ser trabalhoso e prolongado.

[45] Frederico Camelo Leão, Francisco Lotufo Neto. Uso de práticas espirituais em instituição para portadores de deficiência mental. Rev. Psiq. Clín. 34, supl 1; 54-59, 2007

Capítulo 5: Eurípedes e a conversão do Donatista

Eurípedes Barsanulfo (1880 – 1918) viveu em Sacramento, Minas Gerais. Autodidata, dono de um saber enciclopédico, atuou como jornalista, vereador, fundador, professor e diretor do Liceu Sacramentano (depois, Collegio Allan Kardec), médium receitista e doutrinador, cuidando dos doentes do corpo e da alma, encarnados e desencarnados.

Para fins deste livro, o episódio que gostaríamos de destacar da obra de Barsanulfo é o da conversão mediúnica do "Donatista", um Espírito que começou a se comunicar em 1912 (ou 13), nas sessões mediúnicas dirigidas por Eurípedes e realizadas, duas vezes por semana, no "Grupo Espírita Esperança e Caridade".

O "Donatista" havia sido um bispo católico adepto do Donatismo (movimento que representou um cisma em relação ao Catolicismo do século IV), mas tornara-se ateu e adversário do Cristianismo, como nos conta Corina Novelino:

> *"Dois a três anos duraram aquelas polêmicas memoráveis, entre Eurípedes e o Donatista, onde temas filosóficos entravam em foco. De um lado, o espírito com sua lógica ateísta. De outro, Eurípedes, sob o escudo da serena humildade, redarguia com argumentações racionais que o Amor pontilhava de reverberações luminescentes.*
>
> *O médium de que o Donatista se servia, Mariano de Cunha, com insciência dos assuntos em foco, era uma credencial para a valorização daqueles debates. As polêmicas se desenvolviam num clima de mútuo respeito.*
>
> *O espírito comunicante, desde as primeiras manifestações, demonstrou sinceridade e profundo respeito por Eurípedes. Jamais deixara de atender aos objetivos condicionados a seus pontos de vista, mas essa defesa se caracterizava por singular distinção. Apegado ao Mal, distribuía perturbação, onde quer que se encontrasse. Promovia discórdias entre cônjuges; desmantelava relações cordiais; imprimia o espírito de malícia, num trabalho de persistência e sabedoria, acabando com muitos Centros Espíritas".* [46]

Nos intervalos dos diálogos com Eurípedes, o Donatista provavelmente retornava à sua "zona de conforto", na posição de comando, retroalimentando seu orgulho e dificultando a necessária introspecção. As repetidas

[46] Corina Novelino. Eurípedes: o homem e a missão. IDE, Araras, 1979.

sessões no "Grupo Espírita Esperança e Caridade" exerceram um papel análogo a sessões de fraterna psicoterapia, ajudando o Donatista a retomar sua essência e enxergar além da máscara de chefe do mal, além da "persona[47]" que construíra no decorrer de séculos. Após três anos de ascendência moral, raciocínio e sábios conselhos, Eurípedes conseguiu facilitar a conversão do Donatista. Convida-o, então, a iniciar-se na prática do bem. Respondeu-lhe o Espírito:

– *"Mestre, por agora não posso, porque ainda sou mau. Preciso meditar sobre tudo isso, mas antes que eu possa ser bom, quando o senhor precisar de mim, pode chamar-me. Desejo ser-lhe útil e demonstrar palidamente minha gratidão por seu interesse pelo meu esclarecimento espiritual. Ser-lhe-ei sempre reconhecido. Fui vencido e sou seu amigo".* [48]

Compreensivelmente, o Donatista pediu um tempo para meditar. Nesse ínterim, Eurípedes conquistou um amigo. Enquanto esses fatos ocorriam em Sacramento, a também mineira Pedro Leopoldo servia de berço e campo de provas para Francisco Xavier.

Casa onde residiu Chico Xavier entre 1918 e 1948, em Pedro Leopoldo, MG Foto do acervo de Jhon Harley Madureira Marques. Fonte: Notícias do Movimento Espírita

[47] PSICOLOGIA: na teoria de C.G. Jung, personalidade que o indivíduo apresenta aos outros como real, mas que, na verdade, é uma variante às vezes muito diferente da verdadeira. Fonte: Google.

[48] Corina Novelino. Eurípedes: o homem e a missão. IDE, Araras, 1979.

Capítulo 6: Chico, Yvonne e o chamamento de 1964

Um transtorno mental acometera a irmã de Francisco Cândido Xavier (1910 – 2002), Maria da Conceição Xavier e o auxílio médico mostrou-se ineficaz. A família Xavier, de fé Católica, procurou então ajuda no Espiritismo, ainda incipiente em Pedro Leopoldo. Em maio de 1927, o transtorno apresentado por Maria Conceição foi tratado como um caso de obsessão. Como não havia um Centro Espírita na cidade, Maria da Conceição foi tratada em um município próximo, sob a responsabilidade do casal espírita José Ermínio e Carmen Perácio. A pronta recuperação da irmã foi um marco na vida de Francisco Xavier, então com apenas 17 anos.

Impressionados, Francisco e seu irmão José resolveram fundar um Centro Espírita em Pedro Leopoldo, sob orientação do casal Perácio. Assim, em junho do mesmo ano, fundaram o Centro Espírita Luiz Gonzaga, que durante vários anos não teve sede própria, funcionando ora na casa de um, ora na casa de outro colaborador. Maria da Conceição também participava das reuniões, mas agora na condição de médium psicofônica, auxiliando os irmãos infelizes. Francisco recebia a comunicação de Espíritos transtornados, que eram acolhidos e esclarecidos por José Xavier. Os dois conduziram reuniões de desobsessão de 1928 até 1939, ano em que José Xavier retornou à pátria espiritual. Sem a colaboração do irmão, Chico viu-se obrigado a interromper seu trabalho de desobsessão[49].

[49] Jhon Harley. O voo da garça. Chico Xavier em Pedro Leopoldo – 1910 – 1959. Vinha de Luz, Belo Horizonte, 2ª edição, 2010.

Após uma pausa de treze anos, Chico encontrou na pessoa de Arnaldo Rocha o colaborador "providencial" para retomar as tarefas da desobsessão. Com Arnaldo e outros colaboradores, Chico Xavier fundou o Grupo Meimei (1952), apelido carinhoso de Irma de Castro, esposa de Arnaldo, que havia desencarnado alguns anos antes. As reuniões ocorriam às quintas-feiras, das 20 às 22 horas. Os 15 minutos iniciais eram dedicados à leitura de trechos doutrinários, prece de abertura, e à comunicação de um Espírito amigo que instruía os trabalhadores. Seguiam-se noventa minutos de socorro mediúnico a Espíritos sofredores e conturbados. Nos quinze minutos que precediam o encerramento, instruções de Espíritos benfeitores e testemunhos de Espíritos em fase de reabilitação eram transmitidos ao grupo pela psicofonia de Francisco Xavier. A partir de 1954, essas psicofonias passaram a ser gravadas e acabaram por originar os livros "Instruções Psicofônicas" (1955), Vozes do grande além (1957) e Registros Imortais (2013). O Grupo Meimei institucionalizou-se como Centro Espírita Meimei, ampliou suas atividades, mas manteve o objetivo primordial da casa: as sessões de desobsessão.

Chico Xavier mudou-se para Uberaba em 1959, dando continuidade a uma intensa agenda de assistência social e espiritual, além da extensa produção literária. Em 1964, em parceria com Waldo Vieira, Chico publicou o livro "Desobsessão" [50], cuja coautoria espiritual é do médico André Luiz. No mesmo ano, Yvonne Pereira publicou "Dramas da Obsessão"[51], de autoria do também médico Bezerra de Menezes, já na

[50] André Luiz, Francisco Xavier, Waldo Vieira Desobsessão. FEB, Rio de Janeiro. 1964

[51] Bezerra de Menezes, Yvonne do Amaral Pereira. Dramas da Obsessão. FEB, Rio de Janeiro. 1964.

vida maior. Yvonne do Amaral Pereira (1900 – 1984), simples costureira fluminense e médium desde criança, viveu uma encarnação de renúncia e dedicação ao apostolado cristão-espírita. Yvonne colaborava no antigo "Centro Espírita de Lavras" (MG), por ocasião da assistência mediúnica prestada aos personagens narrados no livro "Dramas da Obsessão".

Teria sido coincidência, a publicação, pela Federação Espírita Brasileira, de dois livros tratando do tema desobsessão no mesmo ano? Cremos que não. Entendemos que a Espiritualidade benfeitora julgou que o meio espírita brasileiro estava suficientemente amadurecido para compreender a importância do preparo e da multiplicação de equipes de trabalho dedicadas à desobsessão. Tratou-se, ao nosso ver, de um chamamento sincronizado, tanto às instituições espíritas, como aos médiuns. Vejamos as mensagens introdutórias aos livros:

> *"Nenhuma instituição de Espiritismo pode, a rigor, desinteressar-se desse trabalho imprescindível à higiene, harmonia, amparo ou restauração da mente humana, traçando esclarecimento justo, seja aos desencarnados sofredores, seja aos encarnados desprovidos de educação íntima que lhes sofram a atuação deprimente, conquanto, às vezes, involuntária."*
>
> André Luiz, Waldo Vieira. Desobsessão. Uberaba, 2/01/1964

> *"Seja no caso de mera influenciação ou nas ocorrências da possessão profunda, a mente medianímica permanece jugulada por pensamentos estranhos a ela mesma, em processos de hipnose de que apenas gradativamente se*

livrará. Daí ressalta o imperativo de se vulgarizar a assistência sistemática aos desencarnados prisioneiros da insatisfação ou da angústia, por intermédio das equipes de companheiros consagrados aos serviços dessa ordem que, aliás, demandam paciência e compreensão análogas às que caracterizam os enfermeiros dedicados ao socorro dos irmãos segregados nos meandros da psicose, portas a dentro dos estabelecimentos de cura mental."

Emmanuel, Francisco Xavier. Desobsessão. Uberaba, 2/01/1964

..."Dirijo-me, porém, particularmente, àqueles que, possuindo faculdades mediúnicas, desejem torná-las em verdadeiro traço de união entre os mundos objetivo e invisível, os quais se completam e interpenetram, não obstante se comprazerem os homens no alheamento dessa amplitude em que se agitam; aos que desejarem convertê-las em possibilidades de instrução e fraterno auxílio àqueles que sofrem e choram na desesperança do alívio terreno."

Bezerra de Menezes, Yvonne Pereira. Dramas da Obsessão. Rio de Janeiro, 14/03/1964

Interagimos com um mundo espiritual invisível aos olhos da maioria, mas já suficientemente estudado pelo Espiritismo. Entretanto, o homem parece continuar a se comprazer no alheamento em relação a tudo que diz respeito ao Espírito. Tal alheamento não mudará os fatos: Espíritos existem e interagem conosco. De modo análogo, microrganismos sempre existiram e continuarão existindo, mesmo antes de serem conhecidos pela Microbiologia. Há a microbiota que nos faz bem, como há os microrganismos patogênicos. Pasteur e Koch foram inicialmente ridicularizados por muitos cientistas do século XIX, mas continuaram

trabalhando. O trabalho deles motivou outros centros de pesquisas e, com o tempo, o acúmulo de evidências levou ao reconhecimento da bacteriologia e à sistematização de medidas sanitárias para prevenção e tratamento das doenças infectocontagiosas.

Nos capítulos seguintes, abordamos alguns temas que nos pareceram relevantes para a estruturação de uma assistência mediúnica sistematizada aos Espíritos transtornados. Não se trata de uma revisão bibliográfica, mas de algumas observações guiadas pela experiência das duas instituições que colaboram neste texto, apoiadas na literatura cristã-espírita.

Yvonne Pereira e Francisco Xavier.

Fonte: Pascal Lavic. O Chico Xavier de saias, 2015.

Disponível em Estudando com Chico Xavier.

Capítulo 7: reunião mediúnica como ser coletivo

Uma reunião é um ser coletivo cujas qualidades e propriedades são a soma de todas as dos seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, esse feixe será tanto mais forte quanto mais homogêneo." [52]

Quanto mais homogêneo o grupo, maior facilidade de comunhão de pensamentos, resultado que tem uma relação direta com a atenção e concentração de cada participante, e relação indireta com o número de participantes:

Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número. Compreende-se que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que dez pessoas distraídas e barulhentas. Mas é também evidente que quanto maior o número, mais dificilmente se preenchem essas condições". [53]

Reuniões voltadas ao acolhimento de Espíritos sofredores talvez possam ser mais numerosas, mas, as que se dedicam à desobsessão tendem a obter melhores resultados trabalhando em grupos relativamente menores. André Luiz sugere um número máximo de 14 integrantes[54], mas como indicou Kardec, número não é essencial, mas a comunhão dos pensamentos sim.

[52] Allan Kardec. O Livro dos Médiuns. 2ª Parte, Cap. XXIX, 331

[53] Allan Kardec. O Livro dos Médiuns. 2ª Parte, Cap. XXIX, 332

Comunhão pressupõe relações comuns, identidade de opiniões, de ideias, ou seja, de um entendimento básico entre os membros da equipe, que Emmanuel qualifica como *"um tipo de beneficência indispensável ao êxito nas tarefas de grupo"* [55]. Assim, a beneficência que desejamos oferecer aos desencarnados deve começar entre os encarnados. A harmonização dos trabalhadores talvez possa ser desenvolvida em trabalhos assistenciais (na distribuição de sopa, no cuidado às pessoas em situação de rua etc.) antes da efetiva participação nas reuniões mediúnicas.

O entendimento da equipe fortalece-se com o diálogo, com a reflexão sobre erros e acertos da prática. No livro Desobsessão, André Luiz recomenda um período de reflexão sobre a prática mediúnica de cada reunião, que chamou de "estudo construtivo das passividades". Essa reflexão deve ser *"efetuada com o apreço recíproco que necessitamos sustentar uns para com os outros"*. Recomenda também que a equipe de trabalho faça reuniões de estudo mediúnico, nas quais *"os problemas suscitados pelas faculdades e indagações de cada um sejam solucionados à luz dos princípios espíritas conjugados ao Evangelho de Jesus*" [56].

A reflexão sobre a prática colabora para que cada integrante se ajuste ao funcionamento do grupo e para que o conjunto funcione de forma mais harmônica e efetiva...

[54] André Luiz, Francisco Xavier. Desobsessão. Cap. 73. Formação de outras equipes. FEB, Rio de Janeiro. 1964

[55] Emmanuel, Francisco Xavier. Mãos Unidas. Cap. 35, Entre Irmãos. Instituto de Difusão Espírita, Araras, 1972.

[56] André Luiz, Francisco Xavier. Desobsessão. Cap. 60 Estudo construtivo das passividades; Cap. 66, Reuniões de estudos mediúnicos. FEB, Rio de Janeiro. 1964.

"Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.[57]

Revisaremos, a seguir, o papel dos médiuns, dos esclarecedores e da equipe de suporte na engrenagem da assistência mediúnica.

[57] Emmanuel, Francisco Xavier. Livro da Esperança. COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ, Uberaba. 15ª ed., 1988.

Capítulo 8: papel dos médiuns

Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva." [58]

Apesar do senso comum que todos somos médiuns, designaremos como médiuns aqueles dotados de faculdades medianímicas evidentes.

Para ilustrar o papel do médium na assistência a um Espírito sofredor, recorremos ao exemplo relatado pelo

[58] Allan Kardec. O Livro dos Médiuns. Cap. XIV, item 159.

Espírito Jorge, publicado no livro Instruções Psicofônicas. Jorge havia sido socorrido no Centro Espírita Meimei em julho de 1953, apresentando-se, então, "como um louco":

> *"Sustentava a cabeça entre as mãos, queixando-se desesperadamente, e alegando que trazia o crânio estilhaçado pela bala de revólver com que exterminara o próprio corpo e cujo estampido parecia eternizar-se dentro de seu cérebro"*. [59]

Após o socorro inicial, encontrando-se em processo de reabilitação, voltou a comunicar-se em julho de 1954. A seguir, copiamos um trecho de seu depoimento.

> *"O médium que me acolheu, à maneira de mãe asilando um filho, era um ímã refrigerante.*
>
> *Transfundir-me nas sensações de um corpo físico, de que me utilizava transitoriamente embora, deu-me a ideia de que eu era uma lâmpada apagada, buscando reanimar-me na chama viva da existência que me fora habitual e cujo calor buscava reaver desesperadamente.*
>
> *Depois de semelhante transfusão de forças, observei que energias novas fixavam-se-me no espírito, refazendo-me os sentidos normais e, então, pude gemer...*
>
> *Tive a felicidade de gemer como antigamente, de chorar como se chora no mundo... Conduzido a um hospital, recebi tratamento."*

---

[59] Francisco Xavier, Espíritos Diversos. Instruções Psicofônicas. Cap. 18, Drama na sombra. FEB, Rio de Janeiro, 1955.

Como sabemos, a mediunidade baseia-se em um mecanismo de "conjugação de ondas mentais" [60]. O médium inicia o acolhimento ao Espírito infeliz por meio do seu "pensamento de adesão" [61] à assistência. Em nossa mente, pensamentos não caminham sós, mas associados a afetos, formando os chamados complexos ideo-afetivos. Assim, ao entrar em sintonia, o médium conduz ao Espírito infeliz seus próprios pensamentos e sentimentos. O Espírito Jorge refere ter sido acolhido pela médium, que lhe transmitiu um afeto maternal. Sentia-se atraído e confortado pela ligação com a médium (analogia a um imã "refrigerante"). Vejamos as similaridades do acolhimento descrito por Jorge e de um exemplo de acolhimento mediúnico, prestado pela psicofonia inconsciente da médium Celina, publicado no livro "Nos domínios da mediunidade":

> *"A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entregava a sono profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroava...*
>
> *A nobre senhora fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a senhorear o veículo físico, então em sombra.*
>
> *Qual se fora atraído por vigoroso ímã, o sofredor arrojou-se sobre a organização física da médium, colando-se a ela, instintivamente...*
>
> *Dona Celina surgia aos nossos olhos por abnegada mãezinha, tal a devoção afetiva para com o hóspede infortunado."*

---

[60] André Luiz, Francisco Xavier, Waldo Vieira. Os Mecanismos da Mediunidade, Cap. 18, Efeitos inteligentes. FEB, Rio de Janeiro, 1959.

[61] André Luiz, Francisco Xavier, Waldo Vieira. Os Mecanismos da Mediunidade, Cap. 5, Corrente elétrica e corrente mental. FEB, Rio de Janeiro, 1959.

Como vemos, nos dois casos as médiuns proporcionaram um acolhimento afetuoso-maternal. Celina é descrita como sendo devotada companheira que já havia conquistado significativas vitórias em suas batalhas morais de renúncia e sacrifício, tendo superado a perseguição de Espíritos inferiores para atender às obrigações assumidas. Sobre Celina, diz o Espírito Áulus:

> *"Ela não é simples instrumento de fenômenos psíquicos. É abnegada servidora na construção de valores do espírito."* [62]

Voltando ao relato de Jorge, ele descreve ter sido revigorado pelas sensações do corpo físico, como se fosse uma "transfusão de forças". Novamente no livro "Nos domínios da mediunidade", encontramos um caso análogo, assistido pela psicofonia consciente da médium Eugênia:

> *"O sofredor – disse o Assistente, convicto –, ao contato das forças nervosas da médium, revive os próprios sentidos e deslumbra-se.*
>
> *Queixa-se das cadeias que o prendem, cadeias essas que em cinquenta por cem decorrem da contenção cautelosa de Eugênia.*
>
> *Porta-se, dessa forma, como um doente controlado, qual se faz imprescindível".* [63]

Nota-se que o intercambio mediúnico causou efeitos físicos de revitalização do Espírito sofredor. Em ambos

[62] André Luiz, Francisco Xavier. Nos domínios da mediunidade. Cap. 3 Equipagem mediúnica e Cap. 4, Ante o serviço. FEB, Rio de Janeiro, 1954.

[63] André Luiz, Francisco Xavier. Nos domínios da mediunidade. Cap. 6, Psicofonia consciente. FEB, Rio de Janeiro, 1954

os casos, os Espíritos descrevem um "refazimento ou reviver dos sentidos", que os surpreende.

O exemplo de Eugênia permite-nos abordar outro aspecto da interação mediúnica: a psicomotricidade. Eugênia exerce um controle parcial sobre a agitação psicomotora do Espírito sofredor, que se sente "preso". Recorremos ao livro "Mecanismos da Mediunidade" para tentar entender as etapas desse controle mediúnico: o Espírito emite uma "vontade apelo", gerando no médium um processo de seleção, autocrítica e expressão, configurando uma "vontade-resposta" [64]. Portanto, a autocrítica do médium disciplinado seleciona as manifestações que deve permitir, modular ou censurar. Se a "vontade apelo" é de agressão física, esta não deve ser expressa pelo médium. Entretanto, há casos nos quais a agitação psicomotora faz parte do sofrimento a ser acolhido pela equipe. Exemplificando, citamos o relato de um caso acolhido pela psicofonia inconsciente de uma colaboradora do Centro Espírita Meimei:

> *"Em uma manifestação de um Espírito que tinha a sensação do corpo em chamas, ele se levantou e começou a correr em volta da mesa, nos levantamos e aguardamos ele completar uma volta e o abraçamos como se tivéssemos um cobertor nos braços apagando aquelas chamas, com essa mudança de situação mental tivemos condições de acolher o irmão, prestar-lhe os primeiros socorros como se estivéssemos no local onde a mente dele residia e encaminha-lo juntamente com a espiritualidade, para um hospital de tratamento. Pudemos observar o alívio*

[64] André Luiz, Francisco Xavier, Waldo Vieira. Os Mecanismos da Mediunidade, Cap. 6, Circuito elétrico e circuito mediúnico. FEB, Rio de Janeiro, 1959.

que esse irmão sentiu, e a confiança gerada a partir daí em sua recuperação no hospital indicado e a fé restabelecida no mestre Jesus que não desampara a ninguém. Entrou em sono magnético louvando o nome de Jesus e agradecendo a equipe que o socorreu."

Os médiuns inconscientes, bem como os "médiuns positivos" [65] (que recebem todas as impressões dos Espíritos) expressam com maior nitidez o pensamento e a atitude do Espírito comunicante. Nas palavras da experiente médium, Yvonne Pereira:

"Devemos ainda compreender que os médiuns denominados positivos, também muito raros, recebem todas as impressões e choques vibratórios de um suicida, por exemplo. Nesse caso, dificilmente o médium poderá tornar-se impassível na cadeira, conforme muitos diretores de sessões desejariam. Um suicida por se ter atirado sob um trem-de-ferro, um afogado, um enforcado, um despenhado das alturas, um queimado etc., comunicam-se através do médium, enlouquecidos. E se o médium é desses que Kardec denominou positivo, isto é, como que especialistas nesses casos, sente tudo e não pode deixar de transmitir o que sente."

"O médium sente até as dores... Sente o ódio que o comunicante porventura sinta; sente tudo quanto possa impressionar o dito comunicante e não se concebe que, assim, sendo, permaneça impassível na cadeira. Mas tudo isso depende, também, da especialidade do médium para certas

[65] "Médiuns positivos: suas comunicações têm, em geral, um caráter de nitidez e precisão que se presta espontaneamente às explicações detalhadas e circunstanciadas, aos ensinamentos exatos. Muito raros". Allan Kardec. O Livro dos Médiuns. Trad. Herculano Pires. LAKE. 2ª Parte, Cap. XVI, item 193.

comunicações e do grau da sua sensibilidade. Não há, portanto, regra geral nesta particularidade da mediunidade."[66]

Os exemplos denotam a complexidade da tarefa do médium que se prontifica ao trabalho de assistência aos Espíritos transtornados. Sua responsabilidade não se limita ao Centro Espírita, pois há Espíritos transtornados em toda a parte. Não estamos sugerindo que os médiuns devam dar passividade aos Espíritos que os procuram em locais e horários não preestabelecidos pela equipe de trabalho, mas que se preparem e disciplinem para lidar com esses encontros, orando, procurando a sintonia dos benfeitores espirituais e, mentalmente encaminhando os irmãos sofredores às reuniões regulares de assistência.

Além de saber como lidar com encontros "casuais" com Espíritos sofredores, os médiuns que se dedicam à desobsessão devem aprender a se proteger das tentativas regulares de desestabilização, intentadas por Espíritos obsessores. Vejamos a recomendação do Apóstolo Paulo sobre a armadura de Deus...

Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. [67]

[66] Yvonne do Amaral Pereira. Pelos caminhos da mediunidade serena. Entrevistas e textos. Terceira entrevista. Organizado por Pedro Camilo. 3ª ed. Instituto Lachátre, Bragança Paulista, 2013.

[67] Paulo, Efésios 6:10-12

As “forças espirituais do mal”, sentindo seu ilusório poder ameaçado, tentarão reagir. Os benfeitores espirituais protegem os integrantes de uma equipe de desobsessão, mas não os podem obrigar a usar a armadura de Deus.

Analogamente, no manejo de pacientes acometidos por moléstias infectocontagiosas, a equipe de saúde deve utilizar precauções, como lavagem de mãos e equipamentos de proteção individual. Analogamente, aquele que se dispuser a trabalhar regularmente com casos de desobsessão, deverá aprender a lidar com a pressão espiritual contrária que atuará sobre as fraquezas e vulnerabilidades morais do aprendiz (estado atual dos autores deste livro). Transcrevemos, a seguir, parte da resposta de Francisco Xavier sobre o assunto:

“Pergunta — Chico, muitos candidatos à mediunidade nos dizem que sofrem o assédio de entidades infelizes e acabam desistindo do serviço mediúnico, justificando-se pelos impedimentos emocionais que carregam. Que dizer de semelhante situação?

Resposta — Curiosa esta pergunta, porque também passei por esta experiência. Um ano antes de transferir residência de Pedro Leopoldo para Uberaba, por volta do ano de 1958, uma crise alucinante de labirintite me atacou. O desconforto que a doença causava, com aquele barulho característico dentro do crânio, fez alterar meu estado emocional. Quase não conseguia a necessária concentração para a tarefa da psicografia nas reuniões públicas do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Estava intranquilo. Quando aquele tormento atingiu seu ápice, procurei meu

médico oftalmologista, na época o Dr. Hilton Rocha, de Belo Horizonte...

O Dr. Hilton Rocha me tranquilizou... Recomendou-me paciência e disse que tudo iria passar. De fato, quando me instalei em definitivo aqui, em Uberaba, a crise de labirintite passou. Recentemente, no entanto, a questão voltou, mais ou menos há dois anos, com grande intensidade. Desta vez, não só ouvi o barulho característico da labirintite, como também registrei a voz nítida dos espíritos inimigos da causa espírita cristã, perturbando-me a tranquilidade interior...

Dr. Bezerra de Menezes recomendou-me muita calma em relação ao assunto, incentivando-me, inclusive, a conversar com esses irmãos infelizes pelo pensamento, mostrando-lhes o ângulo de visão que nos é próprio e rogando-lhes paciência e compreensão para com as nossas atividades mediúnicas. Mesmo assim, apesar de estar tentando dialogar com esses espíritos, somente em 80% dos casos eles desistem do sinistro propósito de nos retardar as tarefas. Assim, ainda 20% deles continuam renitentes em seu desiderato infeliz.

Outro dia mesmo, recorri à vigilância de nosso mentor Emmanuel e ele pediu mais paciência. Segundo sua afirmativa, isto ainda duraria algum tempo e, em breve, tudo voltaria ao normal."[68]

Complexa a tarefa dos médiuns, não? A eles, dedicou o Espírito Ciro Chaves uma rogativa, em mensagem recebida no Centro Espírita Meimei (não publicada):

[68] Francisco Xavier, Espíritos Diversos. Mandato de Amor. 4ª parte. UEM, 1992.

"...rogamos aos médiuns que se dedicam as searas dos trabalhos da desobsessão, aos trabalhos de assistência aos espíritos em sofrimento, que tenham cada vez mais amor, que tenham piedade daqueles que sofrem e que se mantenham com mínimo de responsabilidade em suas vidas, para que sejamos um jarro transmitindo bons eflúvios a aqueles que mais necessitam."

Capítulo 9: papel dos esclarecedores e da equipe

> *"Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os Espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos Céus."* [69]

Comentando a recomendação de Jesus, escreve Emmanuel:

> *"Que os doutrinadores sinceros se rejubilem, não por submeterem criaturas desencarnadas, em desespero, convictos de que em tais circunstâncias o bem é ministrado, não propriamente por eles, em sua feição humana, mas por emissários de Jesus, caridosos e solícitos, que os utilizam à maneira de canais para a Misericórdia Divina; que esse*

[69] Jesus, Lucas 10:20

regozijo nasça da oportunidade de servir ao bem, de consciência sintonizada com o Mestre Divino, entre as certezas doces da fé, solidamente guardada no coração." [70]

Pelo texto, depreendemos que, por intermédio dos esclarecedores, os emissários de Jesus (designados para atuar como diretores e mentores espirituais da reunião mediúnica) canalizam a assistência a ser ministrada aos Espíritos transtornados.

Canalizar é fazer convergir para um mesmo objetivo ou propósito[71]. Para que o mentor espiritual possa canalizar o bem a ser ministrado por intermédio do esclarecedor, faz-se necessária convergência entre ambos. Vejamos, como exemplo citado no livro "Nos Domínios da Mediunidade, a atuação do esclarecedor Raul Silva, sob influência do instrutor espiritual:

"O instrutor afigura-se-nos mais pesado porque amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo à posição de Raul, tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho começante. Influencia agora a vida cerebral do condutor da casa, à maneira dum musicista emérito manobrando, respeitoso, um violino de alto valor, do qual conhece a firmeza e a harmonia".[72]

[70] Emmanuel, Francisco Xavier. Caminho, Verdade e Vida. Cap. 145, Doutrinações. FEB, Rio de Janeiro, 1949.

[71] Dicionário Caldas Aulete Digital. Disponível em http://www.aulete.com.br/canalizar

[72] André Luiz, Francisco Xavier. Nos domínios da mediunidade. Cap. 5 Assimilação de correntes mentais. FEB, Rio de Janeiro, 1954.

Raul conduzia o esclarecimento com compaixão, afeto que transforma as palavras em forças irradiantes:

> *"Via-se, porém, com clareza, que não eram as palavras a força que o convencia, mas sim o sentimento irradiante com que eram estruturadas."* [73]

Esse trecho encontra semelhança notável na narração inspirada de Corina Novelino, citada no capítulo sobre Eurípedes Barsanulfo:

> *De outro, Eurípedes, sob o escudo da serena humildade, redarguia com argumentações racionais que o Amor pontilhava de reverberações luminescentes*

Assim, o esclarecedor ideal, combina humildade, argumentações racionais e compassividade na doutrinação. Como doutrinar é instruir em uma doutrina e doutrina é um conjunto de princípios, cabe ao esclarecedor estudar os princípios do Espiritismo e, portanto, do Cristianismo. Segundo Yvonne Pereira, além das obras básicas e subsidiárias da Codificação, as escrituras cristãs são indispensáveis à cultura espírita [74].

Enquanto os esclarecedores dialogam com os Espíritos transtornados, os membros da equipe não diretamente envolvidos com a assistência mediúnica, podem colaborar mantendo-se concentrados e em prece pelos Espíritos trazidos à manifestação. Mesmo que o grupo

[73] André Luiz, Francisco Xavier. Nos domínios da mediunidade, Cap. 7, Socorro espiritual. FEB, Rio de Janeiro, 1954.

[74] Yvonne do Amaral Pereira. Pelos caminhos da mediunidade serena. Entrevistas e textos. Quinta entrevista. Organizado por Pedro Camilo. 3ª ed. Instituto Lachátre, Bragança Paulista, 2013.

tenha colaboradores exclusivamente dedicados à sustentação da assistência mediúnica, o importante é que todos tenham essa atitude:

> *"as energias ectoplásmicas são fornecidas pelo conjunto dos companheiros encarnados, em favor de irmãos que ainda se encontram semimaterializados nas faixas vibratórias da experiência física."* [75]

A prece também será um recurso frequentemente utilizado pelo esclarecedor, entretanto, nem sempre como a primeira abordagem, pois inicialmente deve ouvir e observar as manifestações do médium, para tentar entender a **situação** em que se encontra o Espírito e o **transtorno** que ele apresenta. Quando necessário, pode formular perguntas ao Espírito comunicante, para ajudar na compreensão do caso. Frequentemente, o próprio médium que recebe o Espírito infeliz consegue "dar dicas" sobre a situação que vê ou pressente. Um médium vidente, que esteja na mesma sintonia, também pode ajudar no esclarecimento da situação.

Alguns casos são de fácil compreensão, pois facilmente nos colocamos na situação do Espírito sofredor. No exemplo do Espírito acolhido com sensação de corpo em chamas, automaticamente pensamos em uma situação de morte violenta (por fogo) e o sofrimento correspondente: dor, pânico e agitação. A abordagem prestada pelo grupo do Centro Espírita Meimei foi rápida, simples, racional, afetuosa e eficiente: abraçar a

[75] André Luiz, Francisco Xavier. Nos domínios da mediunidade. Cap. 7, Socorro espiritual. FEB, Rio de Janeiro, 1954.

dupla Espírito-médium, como se os envolvendo em um cobertor e reforçando a sugestão hipnótica dos primeiros socorros que antecedem o encaminhamento ao hospital. A sugestão fez sentido, combinou com a vontade (desesperada) do Espírito que buscava socorro, sendo imediatamente aceita. O Espírito sofredor acalmou-se e foi conduzido pelos socorristas espirituais ao respectivo centro de reabilitação.

O uso de técnicas básicas e adequadas de sugestão hipnótica ampliam o arsenal terapêutico do esclarecedor. No clássico Desobsessão, de 1964, André Luiz já recomendava a hipnose construtiva como recurso adicional na assistência mediúnica:

> *"e pratiquem a hipnose construtiva, quando necessário, no ânimo dos Espíritos sofredores comunicantes, quer usando a sonoterapia para entregá-los à direção e ao tratamento dos instrutores espirituais presentes, efetuando a projeção de quadros mentais proveitosos ao esclarecimento, improvisando ideias providenciais do ponto de vista de reeducação, quer sugerindo a produção e ministração de medicamentos ou recursos de contenção em favor dos desencarnados que se mostrem menos acessíveis à enfermagem do grupo."* [76]

A sugestão hipnótica só será construtiva, se for adequada à situação e ao transtorno que o Espírito transtornado vivencia. Mesmo manifestações aparentemente semelhantes podem requerer abordagens diversas. Exemplificando, consideremos o

[76] André Luiz, Francisco Xavier. Desobsessão. Cap. 33, Manifestação de enfermo espiritual. FEB, Rio de Janeiro, 1964.

caso de um Espírito que também se apresente com o corpo em chamas, mas que tenha cometido suicídio. Neste caso, "abafar as chamas" não seria uma abordagem suficiente e efetiva, pois não acalmaria a dor moral que levou o Espírito ao suicídio, dor agravada pela constatação que a vida continua e que o suicídio não terminou com qualquer problema, pelo contrário.

Adaptar a abordagem à situação em que o Espírito se encontra e ao transtorno que ele apresenta, sem prejuízo à compassividade, pode levar a uma assistência mediúnica mais eficiente. Nos próximos capítulos, tratamos de algumas situações e respectivos transtornos que temos observado na assistência a Espíritos transtornados, sofredores ou obsessores.

"Fiz-me fraco para com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, a fim de, por todos os modos, salvar alguns." [77]

[77] Paulo, 1 Coríntios 9:22

Capítulo 10: assistência a Espíritos sofredores

Espíritos em situação de morte recente

> *"Na passagem da vida corpórea para a vida espiritual ocorre ainda outro fenômeno de capital importância: o da perturbação. Nesse momento a alma experimenta um entorpecimento que paralisa momentaneamente as suas faculdades e neutraliza, pelo menos em parte, as suas sensações. Ela fica, por assim dizer, em estado cataléptico, de maneira que quase nunca tem consciência do seu derradeiro suspiro. ...*
>
> *A perturbação pode, pois, ser considerada como um fato normal no momento da morte. Sua duração é indeterminada, pois ela varia de algumas horas para alguns anos."* [78]

[78] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda parte. Capítulo I. A transição. Item 6

Morte recente de causa natural

A morte recente do corpo físico ocasiona dificuldades de adaptação, mais ou menos duradouras, à maior parte dos encarnados, pois nos apegamos às pessoas e à vida na matéria. Quanto maior o apego, tanto maior a dificuldade. Aqueles que são encaminhados ao auxílio mediúnico para facilitar essa transição, geralmente não têm consciência, ou suficiente consciência sobre a nova fase da vida em que ingressaram. Cabe-nos auxiliá-los, mas evitando informações excessivas, dado a já mencionada perturbação que os acomete. Exemplificamos com um caso simples, atendido no Núcleo Espírita Jesuíno:

- *Onde estou?*
- *Olha em volta, onde acha que está?*
- *Estava dormindo, não sei onde estou. É estranho.*
- *O que é estranho?*

– *Meu corpo está estranho. Não me lembro do que aconteceu.*
– *É normal não se lembrar em um primeiro momento. Você está passando por uma fase de transição. Com o tempo, tudo vai ficar mais claro.*
– *Estava trabalhando no escritório..., comecei a me sentir mal.*
– *Pois é. Você foi trazido para cá, que é uma espécie de pronto-socorro. Adormeceu e agora está acordando, em uma nova realidade. Aliás, não estamos sozinhos. Vamos pedir para os outros entrarem.*

Após breves instantes, a médium expressa um choro emocionado e discreto, indicando que o Espírito identificou alguém que o antecedera na passagem para a vida maior.

– *Você conseguiu vê-los? Está começando a compreender sua nova situação?*
– *Sim.*
– *Acha que pode ir com essas pessoas que vieram recepcioná-lo?*
– *Sim.*
– *Que bom! Vá com Deus, irmão.*

O medo é uma reação natural frente a uma situação desconhecida e instintivamente temida, como a morte. O medo pode complicar o estado de perturbação, mas frequentemente o Espírito que tem medo, pressente ou sabe que morreu, mas teme encarar a realidade. Uma atitude amistosa e tranquilizadora da equipe e do esclarecedor confere mais segurança ao Espírito, que

pode, então, mais facilmente ser induzido a perceber os benfeitores que vieram acolhê-lo. Nesse momento, se o Espírito revê um familiar ou amigo desencarnado, pode assustar-se e tende a evitar o contato com o "morto". Para reestabelecer a sensação de segurança, podemos questionar se o Espírito tinha medo daquela pessoa quando "viva" e se tal amigo ou familiar parece "morto", infeliz ou assustador.

O medo é transtorno comum em Espíritos desencarnados na fase infantil. O Espírito em situação de criança apresenta-se com medo por sentir-se perdido, ou abandonado. Uma solução possível é, em linguagem adequada e amistosa, "conduzir" a criança a um grupo de crianças que brinca sob os cuidados de uma "tia", amável e carinhosa. Quando descobre que poderá brincar com as outras crianças, protegida, enquanto o encontro com sua mãe (ou outra pessoa querida) será providenciado, o Espírito criança tende a sentir-se seguro e a aceitar o novo grupo de amigos.

Outros Espíritos não temem o que irão encontrar, mas sim a separação de seus entes queridos. Acontece entre pais e filhos, casais etc., que não conseguem lidar com o luto e chamam constantemente a pessoa amada. Nesses casos, podemos convidar o Espírito a uma reflexão sobre o bem-querer. Quer ele realmente o bem da pessoa amada? A resposta costuma ser automática: sim. Então, prosseguimos no convite, sugerindo que examine o efeito de sua aproximação sobre o ente amado. Quanto mais se aproximar, mais poderá sentir a tristeza, o desespero, as reações orgânicas que induz no seu ente querido. Será isso que ele realmente quer? Isso será bem-querer? Como solução, apresentamos a

possibilidade de afastar-se, não em definitivo, mas para aprender a ser uma presença benéfica a seus próximos mais queridos, quem sabe praticando com o próximo desconhecido.

Jovens recém-desencarnados frequentemente se mostram inconformados, alegando terem sido precocemente tolhidos da vida material. Tendem a permanecer junto aos seus pares, família, grupos sociais, etc., ou até mesmo no local onde se encontra o corpo inerte, tentando, em vão, reanimá-lo. No diálogo com Espíritos jovens, podemos recorrer a quadros ilustrativos do mundo espiritual repleto de atividades sociais, culturais, assistenciais para aqueles que querem ser úteis, como tantos outros jovens que já "curtem" a vida espiritual e vieram recepcioná-lo.

Morte violenta

"Na morte violenta as condições não são sempre as mesmas. Sem uma separação antecipada entre o corpo e o perispírito, a vida orgânica é subitamente sustada, ainda na plenitude da sua força. O desprendimento do perispírito só começa depois da morte. Nesse caso como nos outros não pode realizar-se instantaneamente. O Espírito, colhido de surpresa, sente-se como aturdido, mas ao perceber que pensa ainda, acredita-se vivo. Essa ilusão dura até que ele possa tomar conhecimento de sua nova situação." [79]

Na situação de morte violenta acidental, de acordo com os débitos a expiar e o apego ao corpo que se foi, o Espírito sente mais ou menos as repercussões físicas (perispirituais) do trauma que ocasionou a

desencarnação. Há um sofrimento psíquico, mas ele é consequência das impressões físicas, pois na maioria das vezes o Espírito não tem consciência que já desencarnou e encontra-se em estado de pânico, pela dor e pela sensação e o medo de morrer.

A assistência mediúnica deve induzir o Espírito a perceber que está sendo socorrido em suas necessidades imediatas e que é atendido por socorristas que o levarão a um centro de urgências ou hospital. O esclarecedor assume a função de conduzir o socorro inicial, por meio de sugestões e induções hipnóticas adequadas ao trauma físico sofrido pelo Espírito. Conhecimentos gerais sobre primeiros socorros são úteis, pois ajudam o esclarecedor a induzir a percepção de um socorro à qual o Espírito, em pânico, facilmente adere, por fazer sentido na situação emergencial em acredita estar. O exemplo da assistência prestada no Centro Espírita Meimei ao Espírito que morreu em um incêndio é bem ilustrativo.

Quando a morte violenta foi provocada por um homicídio, o Espírito geralmente se apresenta nas reuniões consciente de que já morreu. Apesar de sentir as repercussões somáticas do homicídio, o que costuma predominar é o transtorno psíquico, ocasionado pela violência moral sofrida. Assim, esses Espíritos apresentam-se indignados, revoltados ou até mesmo magoados e inconformados, quando o crime foi praticado por alguém conhecido, ou mesmo querido. A assistência efetiva é essencial para evitar que o Espírito passe da condição de sofredor para obsessor daquele que ocasionou o crime. Podemos oferecer ajuda à dor física, induzir ao controle da hemorragia, mas o

[79] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda parte. Capítulo I. A transição.

essencial é conseguirmos ajudar o irmão a perceber os benfeitores que cuidarão dele e a aceitar que a justiça divina responsabilizará o agressor. Se essa abordagem não for bem-sucedida, o esclarecedor capacitado poderá conduzir o Espírito no processo de conscientização sobre a justiça da violência sofrida, induzindo-o à **regressão de memória** e recordação de vivência(s) passada(s), em que praticara violência muito semelhante a que sofreu. Assim, poderá mais facilmente compreender que foi vítima de si próprio e que o infeliz que o atingiu passará pelo mesmo processo de cura moral (*similia similibus curentur*).

Espíritos sofredores em situação de Umbral

"O Umbral começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos."

"Quando o Espírito reencarna, promete cumprir o programa de serviços do Pai; entretanto, ao recapitular experiências no planeta, é muito difícil fazê-lo, para só procurar o que lhe satisfaça ao egoísmo. Assim é que mantidos são o mesmo ódio aos adversários e a mesma paixão pelos amigos. Mas, nem o ódio é justiça, nem a paixão é amor. Tudo o que excede, sem aproveitamento, prejudica a economia da vida. Pois bem: todas as multidões de desequilibrados permanecem nas regiões nevoentas, que se seguem aos fluidos carnais".

"Imagine que cada um de nós, renascendo no planeta, somos portadores de um fato sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa imunda é o corpo causal, tecido por nossas mãos,

nas experiências anteriores. Compartilhando, de novo, as bênçãos da oportunidade terrestre, esquecemos, porém, o objetivo essencial, e, ao invés de nos purificarmos pelo esforço da lavagem, manchamo-nos ainda mais, contraindo novos laços e encarcerando-nos a nós mesmos em verdadeira escravidão. Ora, se ao voltarmos ao mundo procurávamos um meio de fugir à sujidade, pelo desacordo de nossa situação com o meio elevado, como regressar a esse mesmo ambiente luminoso, em piores condições? O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado...[80]

[80] André Luiz, Francisco Xavier. Nosso Lar. Cap. 12 O Umbral. FEB, Rio de Janeiro, 1944

Além dos Espíritos sofredores em situação de morte recente, são encaminhados às reuniões de auxílio mediúnico aqueles que estão em "período" de purificação para poderem ascender às regiões luminosas da Espiritualidade. Sofrem as consequências dos erros cometidos e do dever não cumprido, em um processo de conscientização pela dor psicossomática. A assistência mediúnica cristã-espírita corretamente conduzida, pode catalisar essa conscientização, pois o Espírito médium, bem como o esclarecedor, enquanto encarnados, encontram-se em uma faixa vibratória mais perceptível aos Espíritos transtornados.

O esclarecimento de Espíritos em situação de umbral visa ajudar o Espírito sofredor a romper com a ruminação dos mesmos erros e a elevar seu pensamento ao Pai, percebendo, então, o espectro dos

benfeitores espirituais mais próximos. Essa mudança de atitude é essencial para que o Espírito sofredor possa sair da situação de Umbral e adentrar os serviços de reabilitação. A assistência a esses irmãos corresponde à assistência prestada às almas do Purgatório pelas médiuns católicas Maria Anna Lindmayr e Eugenie von der Leyen.

Andarilhos

Entre os Espíritos que mais facilmente são assistidos nas reuniões mediúnicas, estão os "andarilhos". Pelos relatos dos próprios Espíritos assistidos, há multidões de Espíritos que vagam pelas ruas de nossas cidades. Para eles, a última experiência na carne, família, amigos, profissão, são memórias distantes, ou esquecidas. Durante a vida, não cultivaram valores espirituais que lhes facultassem a percepção imediata ou direta dos benfeitores, mas também não são maus, a ponto de serem "recrutados" por Espíritos maus. Assemelham-se às pessoas da Terra que estão há muito tempo em situação de rua, passando desapercebidos pela maior parte dos encarnados e sofrendo com a fome e as intempéries, já que se mantêm ligados às necessidades mais densas do espectro terrestre. Quando atraídos a uma reunião mediúnica, como abordá-los? Do mesmo jeito que abordaríamos pessoas em situação de rua: oferecendo-lhes uma palavra amiga, induzindo-lhes à percepção de um copo d'água, ou de um prato de sopa. Esses cuidados tão simples, normalmente são suficientes para colocar esses irmãos andarilhos em sintonia com os benfeitores que prestam o acolhimento na dimensão espiritual e que os conduzirão a postos de assistência fraterna na espiritualidade. O "esclarecimento completo" virá com

o tempo e seria contraproducente no período de uma reunião mediúnica.

> *"Jesus, entretanto, conformando o seu ensino ao estado dos homens da época, evitou de lhes dar o esclarecimento completo, que os deslumbraria em vez de iluminar, porque eles não o teriam compreendido."* [81]

Amnésia dissociativa

A amnésia dissociativa é a incapacidade de acessar memórias impactantes ou traumáticas. Pode ser localizada, referente a um período limitado, no qual tenha ocorrido o evento traumático; seletiva, quando o indivíduo consegue recordar alguns, mas não todos os eventos de um período limitado (no qual ocorreu o evento traumático); ou generalizada, com perda completa da memória da história de vida da pessoa [82].

A amnésia dissociativa é um mecanismo de defesa inconscientemente usado por encarnados e desencarnados, já que se trata de um recurso da mente, não do cérebro. O filme "O sexto sentido[83]" levou às telas do cinema uma estória fictícia, mas que ilustra um caso de amnésia dissociativa. No filme, um Espírito que havia atuado como psicólogo infantil em sua última encarnação, fora vítima de um disparo de arma de fogo, mas "apagou" a informação de sua memória ativa. Encontra um menino encarnado e médium perturbado, com quem consegue se relacionar. Passa a atuar como

[81] Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo. II:3

[82] American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª edição. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Artmed, Porto Alegre, 2014.

[83] O sexto sentido. The Sixth Sense

se o menino fosse seu paciente e, com o passar do tempo, forma-se um laço afetivo entre ambos. O Espírito psicólogo acaba ajudando o menino a lidar com sua mediunidade de forma construtiva e o garoto o ajuda a desbloquear e a lidar com a memória reprimida.

Uma equipe de assistência mediúnica pode ajudar o Espírito que apresenta amnésia dissociativa relacionada à morte física. Fá-lo-á com "maior esplendor", se seguir a receita de Chico Xavier: "diluir uma gota de verdade em um litro de amor", ou seja, suavizando o contato do Espírito com a realidade que ele reprime. O esclarecedor pode, por exemplo, usar os recursos que estiver ao seu alcance para promover o encontro do Espírito que bloqueou a memória com os Espíritos benfeitores. Nesse encontro, frequentemente aparecem conhecidos do Espírito infeliz, pessoas queridas que ele sabe que morreram. Aliás, esses mesmos entes queridos provavelmente intercederam para que o Espírito fosse conduzido à reunião de assistência mediúnica. Apesar do estranhamento, o Espírito tenderá a seguir com seus queridos. Oportunamente, a memória reprimida voltará, mas estará fortalecido pelo afeto daqueles que já vivem no além e, seja aqui, seja lá, o amor confere-nos a certeza da vida:

> *Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama, permanece na morte.* [84]

[84] 1 João 3:14

Alguns casos requererão o acesso à memória reprimida, por meio da sugestão hipnótica. Nestes casos, sugerimos uma situação que que mantém o Espírito a uma certa distância da cena, como se a revisse (em uma tela), mas não a revivesse, evitando assim sensações demasiado intensas. O Espírito passará pela memória dolorosa e provavelmente precisará de suporte para lidar com o conteúdo emocional reprimido, antes de alcançar os braços amigos que o aguardam.

Voltando ao exemplo do filme "O sexto sentido", o psicólogo havia sido assassinado por jovem que fora seu paciente quando criança e se sentia prejudicado pela incapacidade do profissional em auxiliá-lo. Ao ajudar o menino-médium, o Espírito psicólogo acabou lidando construtivamente com seu sentimento de culpa, liberando a memória reprimida e se libertando daquela situação mal resolvida que o impedia de progredir.

Culpados

> *"Todavia acontece que, quando ignorante, e sobretudo quando é muito culpado, um espesso véu lhe oculta as belezas da morada onde habitam os bons Espíritos, e ele se encontra só ou na companhia de Espíritos cruéis e inferiores, num círculo que lhe não permite nem ver onde chega, nem se lembrar de onde vem."* [85]

Espíritos culpados tendem a se submeter a situações de autoflagelação e ao domínio de Espíritos "cruéis e

inferiores", que assumem a função de pretensos "juízes". Como nos exemplos registrados pela Irmã Maria Anna e a Princesa Eugenie, muitos apresentam deformidades perispirituais correspondentes às culpas que projetam em seus corpos. Esse fenômeno seria explicado pela natureza coloidal do perispírito, cujas partículas ajustam-se às projeções mentais que o Espírito faz, ou é induzido a fazer, da sua própria forma[86]. Não raramente, esse processo resulta em uma metamorfose animal, denominada zooantropia ou licantropia [87]. Vejamos um caso relatado por Hermínio Miranda:

> *'Tivemos, certa ocasião, um doloroso caso de licantropia. Ao apresentar-se, incorporado no médium, o Espírito não consegue articular nenhuma palavra. Inteiramente animalizado, sabe apenas rosnar, esforçando-se por me morder. Embora o médium se mantenha sentado, ele investe contra mim, procurando atingir-me com as mãos, dobradas, como se fossem patas; de vez em quando, ameaça outro componente do grupo...*
>
> *Tínhamos que falar a ele como a um irmão em crise, não a um lobo feroz. Aparentemente, estava em estado de inconsciência total, mas, no fundo do ser, ele preserva os valores imortais do espírito, com todas as aquisições feitas no rosário de vidas que já tinha vivido...*
>
> *Ao cabo de prolongado monólogo com o irmão alienado, uma prece comovida e alguns passes, ele*

[85] Allan Kardec, Ferdinand. A separação do Espírito. Revista Espírita, junho de 1861.

[86] André Luiz, Francisco Xavier. A Evolução em dois mundos. Cap. 2, O corpo espiritual. FEB, Rio de Janeiro, 1959

[87] André Luiz, Francisco Xavier. Libertação. Cap. 5, Operações seletivas. FEB, Rio de Janeiro, 1949

começou a aquietar-se, mas ainda insistiu em atacar-me, de vez em quando. Não havia dito ainda uma palavra, mas, à medida que se acalmava, começou a reconhecer o ambiente. Apalpou a mesa que tinha diante de si, as cadeiras, o estofamento, a madeira, os entalhes, as cortinas, o sofá, o chão, o tapete. Tudo que estava ao alcance de sua mão, ele apalpou, investigou, examinou. Pacientemente, eu ia lhe explicando o que era cada coisa em que ele tocava." [88]

Além do passe e da prece, podemos ajudar os Espíritos em situação de licantropia com frases simples e repetidas, que questionem a presente forma animalizada e relembrem sua essência humana. Um toque sobre a mão do médium, por exemplo, ajuda o Espírito a direcionar sua atenção. Podemos, então, questionar, se se trata de uma pata, garra, ou de uma mão. O inconsciente trabalha, o consciente fica confuso, mantemos um questionamento carinhoso e gradualmente o Espírito retoma sua forma natural.

No caso relatado por Hermínio Miranda, o direcionamento da atenção do Espírito-lobo para os objetos do meio, bem como o suporte acolhedor e paciente do grupo provavelmente colaboraram para que ele reconstruísse suas referências e revertesse o processo licantropia.

Quanto à culpa em si, cabe à assistência mediúnica auxiliar o Espírito a mudar o sentido de seu processo, transformando remorso-adoecimento em

[88] Hermínio Miranda. Diálogo com as sombras - teoria e prática da doutrinação. FEB, Rio de Janeiro, 1979.

arrependimento-reparação. Podemos ajudar o Espírito a refletir sobre a utilidade de seu martírio, principalmente em relação àqueles que sofreram pelos erros cometidos. Não seria o arrependimento, com o devido pedido de perdão a Deus e às supostas vítimas, uma solução construtiva? Principalmente se for acompanhado de um pedido de reparação pelas faltas cometidas?

Materialistas

Nos umbrais do desequilíbrio espiritual, encontram-se também Espíritos materialistas que se apegam aos bens que deixaram, ou ao corpo que não querem deixar. Sofrem a decomposição do corpo, ou pelas "propriedades" que julgam "invadidas" por estranhos, pelo dinheiro ou pelas joias que amealharam e que temem perder. Se o esclarecedor em vão procura interessá-lo pelos bens espirituais, como proceder? A resposta parece-nos estar na recomendação de Jesus...

> *"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem..."* [89]

Assim, por meio da indução hipnótica, podemos sugerir que os tesouros ajuntados na mente alucinada do Espírito materialista foram consumidos pelo tempo, voltando ao pó. Normalmente o Espírito entra em crise, mas passado o "choque de realidade", estará mais inclinado a perceber os benfeitores que antes o procuravam em vão.

---

[89] Jesus, Mateus 6:19

Suicidas

"A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz, em alguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que assim ressente, malgrado seu, os efeitos da decomposição, experimentando uma sensação cheia de angústias e de horror. Esse estado pode persistir tão longamente quanto tivesse de durar a vida que foi interrompida." [90]

"Por meio da prece sincera, que é uma forma de magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação, mais rápida do fluido perispiritual". [91]

O período do desprendimento do corpo material de um Espírito que cometeu suicídio pode variar, "conforme as circunstâncias atenuantes ou agravantes da falta", correspondendo aproximadamente ao tempo que ainda duraria a vida material abreviada [92].

"Hoje sabemos que esse cordão fluídico-magnético, que liga a alma ao envoltório carnal e lhe comunica a vida, somente deverá estar em condições apropriadas para deste separar-se por ocasião da morte natural, o que então se fará naturalmente, sem choques, sem violência. Com o suicídio, porém, uma vez partido e não desligado, rudemente arrancado, despedaçado quando ainda em toda a sua pujança fluídica e magnética, produzirá grande parte dos desequilíbrios, senão todos que vimos anotando, uma vez que, na

[90] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Questão 957
[91] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda parte. Capítulo I. A transição, 15.
[92] Allan Kardec. O Céu e o Inferno. Segunda parte. Capítulo V. Os suicidas, 18.

constituição vital para a existência que deveria ser, muitas vezes, longa, a reserva de forças magnéticas não se haviam extinguido ainda, o que leva o suicida a sentir-se um "morto-vivo" na mais expressiva significação do termo." [93]

O clássico "Memórias de um suicida" permitiu-nos conhecer melhor os transtornos que acometem um Espírito suicida, nessa fase de "morto-vivo":

- transtornos físicos, como por exemplo, a ligação com o corpo em decomposição, ou a sensação de fome, frio, sede, insônia, fraqueza...
- transtornos psicossomáticos, desencadeados pela recorrência do ato suicida e consequente agudização das lesões perispirituais e projeção das formas-pensamento do suicídio;
- transtornos morais, comumente expressos na culpa, na revolta pelo fim não atingido, pela saudade das pessoas queridas etc.;
- transtornos espirituais decorrentes da ação de Espíritos obsessores sobre o suicida.

A assistência mediúnica deve começar pelo transtorno mais proeminente no momento da comunicação, exigindo esforço do médium:

"Os médiuns deveriam contribuir com grandes parcelas de suas próprias energias para alívio dos desgraçados que lhes bateriam à porta. Esgotar-se-iam, provavelmente, no caridoso afã de lhes estancar as lágrimas. Seria até mesmo possível que, durante o tempo que estivessem em contato com eles, impressões de indefiníveis amarguras, mal-estar inquietante, perda de apetite, insônia,

[93] Camilo Cândido Botelho, Yvonne do Amaral Pereira. Memórias de um suicida. Cap. II. Os réprobos. FEB, Rio de Janeiro, 10ª ed., 1982.

diminuição até mesmo do peso natural do corpo físico viessem surpreendê-los e afligi-los."[94]

Como antes mencionado, os transtornos psicossomáticos não se resolvem pela indução do socorro imediato às dores ou lesões perispirituais. Entretanto, aprendemos com Kardec que a prece sincera pode ajudar na dispersão fluídico-magnética dos resíduos materiais. Feita a prece, o Espírito tende a tranquilizar-se, oportunidade que deve ser aproveitada para que o orientemos a focar seus pensamentos na recuperação e não no suicídio, pois a lembrança do ato desencadeará a recorrência da vivência traumática.

Quanto aos transtornos morais, há Espíritos algemados pela culpa, acreditando-se merecedores do castigo eterno. Cabe-nos ajudá-los a converter a culpa destrutiva em arrependimento construtivo. Os Espíritos suicidas revoltados tendem a ser mais refratários, pois a submissão às Leis Divinas vai-lhes de encontro a orgulhosas convicções materialistas. Trata-se, portanto, de uma questão a ser amadurecida pelo tempo: até quando preferirão sofrer, a submeterem-se às Leis Divinas? Já que são Espíritos que primam pela racionalidade, não seria tempo de confrontarem os sofismas materialistas com a realidade?

Dementados

"Mais alguns passos e notei que centenas de entidades se reuniam em vastos albergues, olhos vagueantes e rostos sombrios, parecendo uma

[94] Camilo Cândido Botelho, Yvonne do Amaral Pereira. Memórias de um suicida. Cap. VI. A comunhão com o alto. FEB, Rio de Janeiro, 10ª ed., 1982.

assembleia de loucos em manicômio de amplas proporções".

...

No círculo carnal, seriam todos absolutamente normais; no entanto, aqui, são verdadeiros loucos. São desencarnados que, por muito tempo, se agarraram aos problemas inferiores. Reclamam providências, sem falar no ensejo de iluminação que menosprezaram, acusam os outros, sem relacionarem os próprios erros." [95]

Espíritos dementados são aqueles que, após a morte, perdem o juízo crítico da realidade, por não a suportarem. Reorganizam-se em um delírio, frequentemente paranoico ou de grandeza, no qual estão presentes personagens e fatos da realidade com a qual não conseguiram lidar.

No livro "Os mensageiros", Espíritos dementados (mais desequilibrados do que maus, segundo o texto) são resgatados das regiões umbralinas e acolhidos em um posto de socorro (Campo da Paz). A reorganização mental é lenta, até que os pacientes estejam prontos para intervenções magnéticas mais especializadas. Enquanto isso, os benfeitores espirituais aproveitam os próprios temas delirantes para inserirem reflexões evangelizadoras. Exemplificando, frente à queixa de um Espírito ("Aristarco"), que acreditava estar sendo prejudicado pelos parentes em questões de herança, responde o administrador do Campo da Paz:

– *"Mas, meu caro Aristarco – respondeu o administrador, muito calmo –, acredito que você*

[95] André Luiz, Francisco Xavier. Os Mensageiros. Cap. 21 Espíritos dementados. FEB, Rio de Janeiro, 1944

está sendo experimentado para conhecer a grandeza da herança divina. Que valem os patrimônios terrestres, ante os patrimônios imperecíveis? Não pense no que tem perdido; medite nos bens sublimes que poderá alcançar, diante da Vida Eterna. Esqueça os primos ambiciosos.... Terão eles de deixar quanto possuem, no campo transitório, a fim de prestarem contas à Divindade. Nunca pensou nisto?"

Observamos, também, Espíritos dementados que foram perversos em sua última encarnação e que são mantidos cativos em colônias de dominação, por aqueles que se consideram vítimas de suas crueldades. A assistência resume-se em acolhê-los, acalmá-los, pois muitas vezes encontram-se agitados e, através do diálogo possível, sugerir-lhes o sono reparador, para que sejam retirados desses locais "maus" e levados para outros "bons", onde serão bem cuidados.

Em uma ocasião, no Núcleo Jesuíno, tentamos, por meio da regressão de memória levar o Espírito dementado a se conscientizar sobre seu passado. Transitoriamente, o Espírito recuperou a razão, mas ao rever as crueldades que tinha cometido, entrou em verdadeira crise psicótica, retomando o estado delirante anterior. Aprendemos que, para esses Espíritos, o delírio ainda é o equilíbrio possível. Possivelmente com o tempo e o suporte terapêutico afetuoso, consigam se reorganizar, talvez após uma nova encarnação expiatória.

Capítulo 11: assistência a Espíritos maus

"Deus contempla os extraviados com o mesmo olhar, e os ama a todos do mesmo modo. Eles são chamados maus porque sucumbiram; antes, não eram mais que simples Espíritos". [96]

Vingativos

Àquele que procura a "justiça com as próprias mãos", podemos apresentar a justiça de Deus, como vimos anteriormente, muitas vezes com o auxílio da regressão hipnótica que traz à consciência os erros que justificam a violência sofrida. Entretanto, a assistência a Espíritos em situação de Umbral complica-se pela influência dos comparsas, aos quais frequentemente se associam nas práticas vingativas. Os benfeitores espirituais saberão conduzir à assistência mediúnica, um a um dos Espíritos temporariamente reunidos pelo ódio e por outros interesses obscuros, para que tenham a oportunidade de refletir durante a assistência mediúnica evangelizadora.

Ovoides

Em casos extremos, o Espírito liga-se àquele de quem quer se vingar, exercendo uma espécie de parasitismo sobre aquele que é o objeto de seu ódio:

> *"Parasitas ovoides — Inúmeros infelizes, obstinados na ideia de fazerem justiça pelas próprias mãos ou confiados a vicioso apego, quando desafivelados do carro físico, envolvem sutilmente aqueles que se lhes fazem objeto da calculada atenção e, auto hipnotizados por imagens de afetividade ou desforço, infinitamente*

[96] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Questão 126

repetidas por eles próprios, acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, acusando, passo a passo, enormes transformações na morfologia do veículo espiritual, porquanto, de órgãos psicossomáticos retraídos, por falta de função, assemelham-se a ovoides, vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam, mecanicamente, a influenciação, à face dos pensamentos de remorso ou arrependimento tardio, ódio voraz ou egoísmo exigente que alimentam no próprio cérebro, através de ondas mentais incessantes.

...No tocante à criatura humana, o obsessor passa a viver no clima pessoal da vítima, em perfeita simbiose mórbida, absorvendo-lhe as forças psíquicas, situação essa que, em muitos casos, se prolonga para além da morte física do hospedeiro, conforme a natureza e a extensão dos compromissos morais entre credor e devedor". [97]

Temos tido oportunidades de colaborar com a assistência mediúnica a Espíritos em estado ovoide. Acontece assim: o médium (desdobrado) é conduzido à presença de hospedeiro (alguém, encarnado ou desencarnado, sendo parasitado). Aproxima-se, fazemos uma prece, o médium estende as mãos (como em um passe) e a equipe de benfeitores espirituais realiza uma espécie de cirurgia (exérese) do ovoide do Espírito que lhe serve de hospedeiro, seja encarnado ou desencarnado. No passo seguinte, ou o médium participa do transporte do ovoide até uma espécie de incubadora, ou liga-se a ele. Neste caso, observamos

[97] André Luiz, Francisco Xavier. Evolução em dois mundos. Cap. 15, Vampirismo Espiritual. FEB, Rio de Janeiro, 1959

que o médium recebe as impressões do Espírito em estado ovoide e, entendemos que vice-versa, ou seja, há uma impressão do organismo do médium sobre o ovoide, que provavelmente colabora para sua reorganização inicial. Durante os poucos minutos do intercâmbio mediúnico, o temos procurado induzir sugestões de expansão, de forma humana etc.

Temos observado que o Espírito em estado ovoide assemelha-se a um embrião ou feto, envolto, inclusive, por alguma espécie de membrana que parece romper-se em alguns casos (com a liberação de um resíduo aparentemente líquido), à medida que o organismo ou parte dele (um membro, um braço, por exemplo) volta a expandir-se, mediante os estímulos afetuosos da indução mediúnica.

Como nos casos de licantropia, a indução mediúnica parece ser facilitada se acompanhada por toques na mão, no braço do médium, de modo a tentar despertar a atenção do Espírito ovoide para aqueles segmentos corpóreos.

> *"Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual".* [98]

Como veremos a seguir, o parasitismo espiritual não se alimenta só de ódio, tampouco se expressa somente na forma de ovoides.

Parasitas

Em rápida consulta ao dicionário, encontramos dois conceitos de parasita:

> *1. Biol. Organismo que vive de ou em outro organismo.*
>
> *2. Indivíduo que vive à custa de outrem* [99]

Entendemos que natureza do parasitismo dos Espíritos ovoides encaixa-se na primeira definição. Entretanto, de modo análogo ao que acontece em nossa dimensão, nas zonas umbralinas vizinhas à Terra agrupam-se legiões de Espíritos que, em sua perversão, desenvolveram dependências, seja por sensações e/ou pela vitalidade de Espíritos encarnados. A imersão nas sensações materiais parece ser motivada por um inconformismo, ou por uma tentativa de fuga da realidade espiritual:

> *"Sem qualquer habilitação para a vida normal, fora do vaso físico, temem a grandeza do Universo e recuam apavorados, ante a glória do Espaço Infinito, procurando a intimidade com os irmãos ainda envolvidos na carne, cujas energias lhes constituem precioso alimento à ilusão".* [100]
>
> *"Tentam igualmente a fuga impossível de si mesmos. Alucinados, apenas adiam o terrível minuto de auto reconhecimento, que chega sempre, quando menos esperam, através dos mil processos da dor, esgotados os recursos do amor divino, que o Supremo Pai nos oferece a todos. A*

[98] Paulo, I Coríntios 15:44

[99] Dicionário Caldas Aulete Digital. Disponível em http://www.aulete.com.br/parasita

[100] Irmão X, Francisco Xavier. Contos e Apólogos. Cap. 15. O enigma da obsessão. FEB, Rio de Janeiro, 1958

mente deles também está apegada aos instintos primitivos, e, frágeis e hesitantes, receiam a responsabilidade do trabalho da regeneração"[101]

Recear ou evitar o "trabalho da regeneração" parece-nos ser o denominador comum que leva um Espírito a buscar alhures uma recompensa "fácil", ao invés de esforçar-se para conquistar a satisfação que o trabalho proporciona:

"O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos." [102]

O parasitismo espiritual decorre da atração mental entre os envolvidos e sua prevenção requer cuidados de higiene psíquica:

"É que pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio".

...

Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mental-psíquica, os antissépticos do Evangelho." [103]

[101] André Luiz, Francisco Xavier. No mundo maior. Cap. 14. Medida salvadora. FEB, Rio de Janeiro, 1947
[102] Paulo, II Timóteo 2:6

[103] Francisco Xavier, Espíritos Diversos. Instruções Psicofônicas. Cap. 18, Drama na sombra. FEB, Rio de Janeiro, 1955.
Francisco Xavier, Espíritos Diversos. Instruções Psicofônicas. Cap. 34, Parasitose Mental. FEB, Rio de Janeiro, 1955.

A assistência mediúnica pode colaborar em casos de parasitismo espiritual:

- induzindo ao sono os Espíritos dementados, para facilitar o acolhimento pelas equipes socorristas, sendo o sono hipnótico uma excelente oportunidade para inserirmos sugestões construtivas que talvez possam impulsionar a reorganização mental do Espírito;
- recorrendo também à sugestão hipnótica, o esclarecedor pode atenuar o desejo pela droga, oferecendo uma "droga do bem" que, associada às energias ectoplásmicas da equipe, poderá proporcionar uma sensação de "bem-estar" até então desconhecida;
- induzindo a conscientização sobre as consequências tóxicas do parasitismo sobre o delicado organismo perispiritual.

Na dependência e transtornos sexuais, frequentemente identificamos histórias de traumas afetivos, negados e soterrados pelo império das sensações. A introspecção que recupere a experiência dolorosa, pode ajudar o Espírito a ressignificá-la no contexto de muitas vidas, nas quais também foi algoz do sentimento alheio.

Observamos que as "cracolândias" das metrópoles brasileiras também existem na dimensão espiritual, em matizes de maior degradação humana. Espíritos resgatados dessas regiões umbralinas, devidamente recuperados, são hoje valorosos colaboradores, pois durante o diálogo com os Espíritos transtornados, muitas vezes conseguimos colocá-los em sintonia. O Espírito egresso saberá, então, melhor do que nós, a linguagem adequada à sensibilização daquele que ainda

circula pelo “fluxo” da cracolândia espiritual. Juntos, convidamos o infeliz a conhecer a nova situação do egresso, onde ele vive, como fez para se libertar etc.

Outro recurso inestimável é a presença amorosa de algum ente querido, no decorrer do diálogo com o Espírito infeliz. Nosso desafio é conseguir redirecionar a sintonia da fissura, para o afeto esquecido ou reprimido. O amor faz o resto.

Capítulo 12: assistência em colônias criminosas

No Brasil e em outros países há regiões sob forte influência do crime organizado, que se mantêm graças ao comércio ilegal de drogas, sexo, armas, pessoas etc. Os chefes do crime acabam por arregimentar e subjugar os moradores dessas regiões, objetivando a manutenção e expansão de se seus domínios e poder. A literatura e a prática mediúnica espíritas descrevem regiões semelhantes na dimensão espiritual, devidamente circunscritas pelos Espíritos superiores, que permanecem atentos às transformações individuais:

> “*Claro está que, embora comandados por Inteligências pervertidas ou bestializadas nas trevas da ignorância, esses antros jazem circunscritos no Espaço, fiscalizados por Espíritos sábios e benfazejos que dispõem de meios precisos*

para observar a transformação individual das consciências em processo de purificação ou regeneração, a fim de conduzi-las a providências compatíveis com a melhoria já alcançada". [104]

Os Espíritos reúnem-se nessas colônias criminosas por afinidades e se mantêm graças às emanações inferiores da Terra.

"Seu objetivo essencial é a conservação do primitivismo mental da criatura humana, a fim de que o Planeta permaneça, tanto quanto possível, sob seu jugo tirânico". [105]

No cumprimento desse objetivo, os Espíritos do crime organizado procuram disseminar transtornos mentais e morais. Herculano Pires denominou esse processo *de "indução dos Estados patológicos de espíritos inferiores a criaturas humanas"*, ressaltando que "são problemas precisam ser estudados com a devida atenção por todos os que se entregam a trabalhos mediúnicos, mormente quando assumem responsabilidades de direção"[106].

Nessas colônias concentram-se correntes mentais nocivas que induzem *"disfunções e enfermidades de variados matizes"*, *"criando no mundo vastas províncias de alienação e de sofrimento"*[107]. O contágio é facilitado

[104] André Luiz, Francisco Xavier. Mecanismos da Mediunidade. Cap. 24, Obsessão. FEB, Rio de Janeiro, 1959.
[105] André Luiz, Francisco Xavier. Libertação. Cap.2, A palestra do Instrutor. FEB, Rio de Janeiro, 1949.

[106] José Herculano Pires. Mediunidade (Vida e Comunicação) Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais. Cap. IV, Energia mediúnica. 5ª ed. EDICEL, São Paulo, 1984.
[107] André Luiz, Francisco Xavier. Mecanismos da Mediunidade. Cap. 15, Cargas elétricas e cargas mentais. FEB, Rio de Janeiro, 1959.

pelo desdobramento da humanidade durante o sono do corpo físico, pois a Lei Divina concede-nos o livre-arbítrio de frequentarmos as zonas que nos sejam afins enquanto o corpo dorme. Segundo André Luiz, a maior parte das almas semi-libertas do corpo permanece detida nos círculos de baixa vibração, onde *"muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam no campo da carne".*[108]

Há uma hierarquia nas colônias criminosas, na qual os chefes se sobrepõem a um staff de cúmplices, para subjugar mentes enfraquecidas pela culpa, pela desilusão, pelas paixões, pelo vício, medo etc. O já citado Espírito Donatista foi um desses "chefes":

– *"Reunirei minhas hostes, distribuirei ordens a fim de que meus subalternos desencadeiem uma revolução"!* [109]

"Abaixo" do chefe, outros Espíritos com habilidades úteis ao crime assumem personas específicas na cadeia de comando: "juízes", feiticeiros, guerreiros, guardas, "autoridades religiosas" etc., rodeados de exércitos, súditos, Espíritos induzidos à licantropia..., ou seja, todo um cenário para impressionar os incautos, bem descrito por Hermínio Miranda [110]. A persona do mal é apenas uma máscara que ensina a mentira como forma de poder:

[108] André Luiz, Francisco Xavier. Libertação. Cap. 6, Observações e novidades. FEB, Rio de Janeiro, 1949.

[109] Corina Novelino. Eurípedes: o homem e a missão. IDE, Araras, 1979.

[110] Hercílio Miranda. Diálogo com as sombras - teoria e prática da doutrinação. FEB, Rio de Janeiro, 1979.

"Que aproveita a imagem de escultura, depois que a esculpiu o seu artífice? Ela é máscara e ensina mentira, para que quem a formou confie na sua obra..." [111]

Por detrás da máscara, há apenas um Espírito desviado, em "absoluta insensatez, que esconde afetos de si mesmo:

"As almas decaídas, contudo, quaisquer que sejam, não constituem uma raça espiritual sentenciada irremediavelmente ao satanismo, integrando, tão somente, a coletividade das criaturas humanas desencarnadas, em posição de absoluta insensatez."[112]

[111] Habacuque 2:18

[112] André Luiz, Francisco Xavier. Libertação. Cap. 1, Ouvindo elucidações. FEB, Rio de Janeiro, 1949.

"O amor é de essência divina. Desde o mais elevado até o mais humilde, todos vós possuís, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É um fato que tendes podido constatar muitas vezes: o homem mais abjeto, o mais vil, o mais criminoso, tem por um ser ou um objeto qualquer uma afeição viva e ardente, à prova de todas as vicissitudes, atingindo frequentemente alturas sublimes." [113]

Na assistência mediúnica, cabe-nos, portanto, convidá-los a refletir sobre a insensatez de seus propósitos e de seu próprio modo de vida (já que as colônias são lugares inóspitos a todos, inclusive àqueles que detêm o poder), bem como ajudá-los ao reencontro com o amor que procuram reprimir. Entretanto, como vimos

[113] Allan Kardec. O Evangelho segundo o Espiritismo, XI:9

no exemplo de Eurípedes e do Donatista, essas são tarefas que podem se estender por um tempo prolongado, ou até serem interrompidas pelos dirigentes espirituais, pois:

> *"Atitudes mentais enraizadas não se modificam facilmente"*. [114]

"Há Espíritos que jamais se arrependem?" – perguntou Kardec, No Livro dos Espíritos. E a resposta que obteve foi:

> – *Há Espíritos cujo arrependimento é tardio, mas pretender que jamais se melhorem seria negar a lei do progresso e dizer que a criança não pode tornar-se adulto. (São Luís)*[115]

Quando Espíritos mais humildes na organização criminosa são levados à assistência mediúnica, o diálogo costuma ser mais fácil e a modificação de atitude mais rápida, pois muitas vezes cumprem suas tarefas apenas por medo de serem castigados pelas personas de poderosos que os comandam. Observamos, pelo desdobramento mediúnico, que os Espíritos subjugados são mantidos em cativeiros nas colônias criminosas, cativeiros vigiados por Espíritos "guardas". Os guardas costumam ser os primeiros contatos, quando a equipe é conduzida a uma colônia para a assistência mediúnica. Esses Espíritos tendem a aceitar o convite para saírem da posição de guardas do crime,

[114] André Luiz, Francisco Xavier. Libertação. Cap.2, A palestra do Instrutor. FEB, Rio de Janeiro, 1949.

[115] Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Questão 1007

principalmente quando apresentados aos guardiães que acompanham as tarefas de desdobramento.

Passar por um guarda geralmente leva à etapa seguinte: o resgate de um ou muitos Espíritos subjugados. Como simples porta-vozes da direção espiritual que nos conduz a esses cativeiros de reparação, entendemos ser nosso dever proclamar a libertação em nome de Deus, de Jesus, ou do Espírito do Senhor.

> *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos...* [116]

[116] Jesus, Lucas 4:18

Anunciamos uma espécie de "salvo-conduto", para que nossos irmãos subjugados possam retornar aos campos do Pai em segurança, mas o filho perdido deve querer se achar, arrependendo-se de sua conduta dissoluta[117].

Entre os Espíritos subjugados, nem todos aceitarão o convite. Os Espíritos já enternecidos pelo sofrimento, ou entediados pelo vazio que se segue ao prazer das sensações, aproveitam mais prontamente uma oportunidade de mudar de vida. Outros poderão ser coletivamente socorridos, em estados de semiconsciência, até que um dia possam fazer um juízo crítico sobre o estágio de expiação a que se submeteram. Outros, ainda, precisarão de mais tempo para se converterem ao bem...

[117] Jesus, Lucas 15:11-32

"E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir.[118]

Compreensivelmente, a libertação de subjugados gera revolta nos subjugadores. Se for parte do plano de trabalho da direção espiritual, eles serão trazidos para manifestarem sua indignação, já que se julgam donos daqueles a quem oprimem. A manifestação do Espírito Tuqtamich, após a conversão de um de seus subordinados, é um exemplo que nos oferece a mediunidade de Divaldo Franco[119].

À medida que aumenta o número de cativos resgatados, muitas vezes em cenas de afetuoso reencontro com pessoas amadas, fragiliza-se a cadeia de comando criminosa. Descontrói-se, pouco a pouco, a convicção no poder absoluto dos comandantes. O amor que resgata os subjugados, potencializa a nostalgia oculta pelas personas do mal. A água mole, em pedra dura...

[118] Jesus, Mateus 22:3

[119] Manoel Philomeno de Miranda, Divaldo Pereira Franco. Trilhas da Libertação. Capítulos "O enfrentamento" e "A luta prossegue". 3ª ed., FEB, Rio de Janeiro, 1997.

Capítulo 13: sistematização da assistência

> *"A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fosse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembleia constituir aquela reunião de dois ou mais corações em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor."*[120]

Quando nos propomos a colaborar com a sistematização da assistência a Espíritos transtornados, não estamos sugerindo qualquer engessamento ou formalização da prática mediúnica, tampouco sua redução a um conjunto de abordagens psicológicas e técnicas de hipnose. Tentamos destacar a importância do acolhimento fraterno e compassivo aos irmãos sofredores ou obsessores, em paralelo com a progressiva moralização cristã de dupla via: deles e nossa.

Em relação ao sentimento que deve imbuir os trabalhadores da assistência mediúnica nas reuniões de desobsessão, gostaríamos de chamar a atenção para as mensagens de Allan Kardec aos espíritas brasileiros, recebidas pela psicografia do médium Frederico Júnior[121]:

---

[120] Emmanuel, Francisco Xavier. O Consolador. Questão 372. FEB, Rio de Janeiro, 1941.

[121] Allan Kardec, Frederico Júnior. Instruções aos espíritas do Brasil. In A Prece conforme o Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec.44ª edição FEB. Rio de Janeiro

"Falando do sentimento que muitas vezes vos faz estremecer a alma e que supondes ser o da caridade, por isso que não podeis ainda compreender a grandeza e a santidade deste sentimento, deixei perceber a todos vós que melhor seria lhe chamássemos sentimento filantrópico, sentimento este que, não sendo a caridade, mas o seu princípio a desabrochar no vosso Espírito, não vos inibe contudo, de tratar dos vossos irmãos vítimas de obsessões, desde que, com prudência, com critério e com a razão, saibais dar direção aos vossos atos de filantropia, exercitando assim o vosso Espírito na prática do bem, proporcionando-lhe dia a dia novas forças e novas luzes para o seu alevantamento moral, e para o progresso da Doutrina."

Vemos que Kardec diferencia caridade de sentimento filantrópico, pois a verdadeira caridade...

> *"constitui uma poderosa força da alma, que já não conhece restrições no infinito". "Pela sua pureza, paira numa região que não podemos ainda tocar."*

Aquele que já atingiu essa caridade pura, provavelmente poderia curar obsessos como Jesus o fazia. Entretanto, não é nossa condição e Kardec alerta-nos sobre os riscos de agravarmos a obsessão, se nos guiarmos apenas pelo sentimento que supomos ser caridade:

> *"O que condeno, se condenar possa alguma coisa em nome da Doutrina, é que, a pretexto de caridade, caridade geralmente falada e poucas vezes sentida — vos exponhas a conflitos com o espírito das trevas, perturbeis a justiça de Deus*

que se realiza nos vossos semelhantes e agraveis, por consequência, a responsabilidade do vosso Espírito, por isso que muitas vezes, nesses tentames, longe de distribuirdes os sazonados frutos do Evangelho, distribuis os agudos espinhos da dor e do martírio!

Para Kardec, a tarefa de desobsessão requer estudo de cada caso e o tratamento fraternal de ambos, obsidiado e obsessor:

É imprescindível o estudo do obsesso, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: — estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer."

"Quanto à parte moral, porque o vosso fito seja restabelecer o obsidiado, não podeis, contudo, abandonar o obsessor que tendes diante de vós e que, por mau, nem por isso deixa de ser vosso irmão e de estar debaixo da misericórdia de Deus. Por convir sejam concomitantes as curas de ambos, é que se torna impossível, simplesmente pela boa-vontade, obter a graça que muitas vezes ides invocar da misericórdia e do amor do Altíssimo".

Vemos que Kardec considera "imprescindível o estudo do obsesso". Entretanto, a abordagem do "obsesso"

nem sempre é possível e frequentemente será limitada pelos transtornos mentais associados. Para resolver esse problema, Bezerra incorporou à sua prática médica-espírita o "*estudo das manifestações do Espírito de pessoas vivas*", como havia proposto Kardec. Depois dele, até onde sabemos, não há mais publicações sobre essa prática, até o estudo conduzido pelos psiquiatras Frederico Leão e Francisco Lotufo Neto no Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz. Entendendo que o grupo que se propõe a trabalhar com desobsessão deve dispor de médiuns seguros[122], por que não desenvolvermos a mediunidade como recurso terapêutico adicional na evangelização do obsidiado?

Sobre a organização formal das reuniões mediúnicas, compartilhamos o entendimento de Herculano Pires:

> *"Não há regras específicas e formais para a realização das sessões espíritas. Entre a prece de abertura e a de encerramento desenvolvem-se as manifestações mediúnicas, sob a orientação e muitas vezes a interferência de espíritos dirigentes."*
>
> *"Cabe aos espíritos protetores determinar quais os espíritos que devem comunicar-se e quais os médiuns em condições de recebê-los. O presidente ou dirigente humano da sessão tem a função de mantê-la equilibrada, orientar o decorrer dos trabalhos e intervir, quando necessário, nas doutrinações e no reajustamento da concentração. Se há muitos médiuns à mesa, há naturalmente a possibilidade de se atender a número maior de*

[122] "Médiuns seguros: Os que, além da facilidade de recepção, merecem a maior confiança em virtude de seu caráter, da natureza elevada dos Espíritos que os assistem, sendo, portanto, menos expostos a ser enganados." Allan Kardec. O Livro dos Médiuns, Cap. XVI, Médiuns Especiais, item 197.

espíritos comunicantes, através de vários doutrinadores." [123]

Em 1964 a comunidade espírita foi convocada a multiplicar a "*assistência sistemática aos desencarnados*". Desde então, multiplicaram-se as taxas de suicídios, homicídios, mortes violentas, drogadição... E nós, o que temos feito?

Considerando-se que, na saúde um sistema nada mais é do que "*a relação que o conjunto de instituições prestadoras de serviços de saúde mantém entre si"* [124], o Centro Espírita Meimei de Pedro Leopoldo e o Núcleo Espírita Jesuíno da IAKAP gostariam de convidar as instituições irmãs para a tarefa de construção conjunta de uma rede colaborativa de prestadores de assistência mediúnica aos transtornos mentais/espirituais.

Agradecemos e rogamos ao Pai pelos obreiros da seara.

"E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.[125]

[123] José Herculano Pires. Mediunidade (Vida e Comunicação) Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais. Cap. VI, A mesa e o pão. 5ª ed. EDICEL, São Paulo, 1984.

[124] Wikipedia – Sistema de Saúde

[125] Jesus, Lucas 10:2

Contatos:

contato@meimeipedroleopoldo.com.br

jesuino@iakap.org.br

Fraterno abraço!

Centro Espírita Meimei de Pedro Leopoldo

meimeipedroleopoldo.com.br

Núcleo Espírita Jesuíno da IAKAP

iakap.org.br